



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UFDPAr
CAMPUS MINISTRO REIS VELOSO – CMRV
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CCC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALESSANDRA DE SOUZA NEVES
MARCOS ANTÔNIO LIMA DE SOUSA
VINÍCIUS DE LIMA FORTES

**A RELAÇÃO DE GÊNERO, IDADE E O PERÍODO CURSADO PELOS
ESTUDANTES DE CONTABILIDADE *VERSUS* SEU COMPORTAMENTO ÉTICO**

PARNAÍBA-PI

2023

ALESSANDRA DE SOUZA NEVES
MARCOS ANTÔNIO LIMA DE SOUSA
VINÍCIUS DE LIMA FORTES

A RELAÇÃO DE GÊNERO, IDADE E O PERÍODO CURSADO PELOS ESTUDANTES
DE CONTABILIDADE *VERSUS* SEU COMPORTAMENTO ÉTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias

PARNAÍBA-PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

N518r Neves, Alessandra de Souza
 A relação de gênero, idade e o período cursado pelos estudantes de contabilidade versus seu comportamento ético [recurso eletrônico] / Alessandra de Souza Neves, Marcos Antônio Lima de Sousa, Vinícius de Lima Fortes. – 2023.
 1 Arquivo em PDF.

 TCC (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2023.
 Orientação: Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias.

 1. Dilemas éticos. 2. Período cursado. 3. Idade. 4. Gênero. 5. Estudantes de contabilidade. I. Sousa, Marcos Antônio Lima de. II. Fortes, Vinícius de Lima. III. Título.

CDD: 657

ALESSANDRA DE SOUZA NEVES
MARCOS ANTÔNIO LIMA DE SOUSA
VINÍCIUS DE LIMA FORTES

A RELAÇÃO DE GÊNERO, IDADE E O PERÍODO CURSADO PELOS ESTUDANTES
DE CONTABILIDADE *VERSUS* SEU COMPORTAMENTO ÉTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis
da Universidade Federal do Delta do Parnaíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 24 / 08 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias (Orientador)
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)

Prof. Me. Aldir Dias de Amurin
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)

Prof. Me. José Jonas Alves Correia
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)

Dedicamos a Deus e a nossos familiares.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal Delta do Parnaíba, por proporcionar um ambiente acadêmico enriquecedor e por fornecer os recursos necessários durante toda graduação.

Ao Prof. Dr. Rafael Araújo Sousa Farias, cujo conhecimento, paciência e orientação foram fundamentais para o sucesso desta pesquisa. Suas sugestões e *feedbacks* construtivos foram inestimáveis, impulsionando-nos a aprimorar constantemente o estudo.

A todos os participantes da pesquisa, cuja colaboração foi essencial para a coleta de dados e enriquecimento das análises apresentadas.

RESUMO

Fatores como gênero, idade, religiosidade e experiência profissional, podem influenciar percepção dos estudantes de Contabilidade sobre a ética profissional. O trabalho tem como objetivo verificar a relação entre o gênero, idade e período cursado pelos estudantes de graduação em Contabilidade *versus* seu comportamento ético. A metodologia de pesquisa constituiu na aplicação de um questionário com escala *Likert* de 7 pontos, na qual os estudantes escolheram o quão aceitável era os dilemas apresentados. Para a análise dos dados foram utilizadas duas técnicas; a estatística descritiva para a caracterização da amostra e o Teste t para a análise estatística. Os resultados foram obtidos mediante a análise de 158 questionários válidos. Em relação ao gênero, os resultados revelaram que os estudantes do gênero feminino apresentaram menor concordância em relação a questões éticas. Para a variável idade, foram testados três cenários, e os resultados indicaram que os alunos com mais de 25 anos de idade demonstraram menor concordância em relação aos dilemas éticos apresentados. Quanto à variável período cursado, os resultados foram controversos, pois ambos os grupos (menos da metade e mais da metade do curso) mostraram maior aceitação em relação aos dilemas éticos. Os achados do estudo oferecem contribuições importantes para o preenchimento de lacunas teóricas sobre o comportamento ético dos estudantes de Contabilidade. As limitações do estudo incluem o tamanho da amostra, que foi pequeno em relação à população total de estudantes de ciências contábeis, e a aplicação do questionário em apenas uma instituição de ensino, o que pode limitar a generalização dos resultados. Sugere-se que futuras pesquisas ampliem a amostra para incluir mais universidades, considerem a segregação da variável período para obter mais resultados e comparações e utilizem situações práticas em sala de aula para verificar o comportamento ético real dos estudantes diante de dilemas éticos.

Palavras-chave: Dilemas éticos; Período cursado; Idade; Gênero; Estudantes de contabilidade.

ABSTRACT

Factors such as gender, age, religiosity and professional experience can influence Accounting students perception of professional ethics. The objective of this work is to verify the relationship between gender, age and period studied by undergraduate Accounting students versus their ethical behavior. The research methodology consisted of applying a questionnaire with a 7-point Likert scale, in which students chose how acceptable the presented dilemmas were. Two techniques were used for data analysis; descriptive statistics for sample characterization and the T test for statistical analysis. The results were obtained through the analysis of 158 valid questionnaires. Regarding gender, the results revealed that female students showed less agreement regarding ethical issues. For the age variable, three scenarios were tested, and the results indicated that students over 25 years of age showed less agreement in relation to the ethical dilemmas presented. As for the period studied variable, the results were controversial, as both groups (less than half and more than half of the course) showed greater acceptance in relation to ethical dilemmas. The study's findings offer important contributions to filling theoretical gaps on the ethical behavior of accounting students. The limitations of the study include the sample size, which was small in relation to the total population of accounting students', and the application of the questionnaire in only one teaching institution, which may limit the generalization of the results. It is suggested that future researches expand the sample to include more universities, consider the segregation of the period variable to obtain more results and comparisons, and use practical situations in the classroom to verify the actual ethical behavior of students in the face of ethical dilemmas.

Keywords: Ethical dilemmas; Study period; Age; Gender; Accounting students.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico boxplot da média dos grupos do cenário um.	37
Figura 2 - Gráfico boxplot da média dos grupos do cenário dois.	37
Figura 3 - Gráfico boxplot da média dos grupos do cenário três.	38
Figura 4 - Gráfico boxplot da média dos grupos masculino e feminino.	39
Figura 5 - Gráfico boxplot da média dos grupos período 1° ao 4°, 5° ao 8°.	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Amostra do estudo.....	30
Tabela 2 - Estatística descritiva da amostra.....	33
Tabela 3 - Médias categorizadas por idade (até 25 anos e mais de 25 anos)	34
Tabela 4 - Médias categorizadas por idade (até 20 anos e mais de 20 anos)	34
Tabela 5 - Médias categorizadas por idade (entre 17 e 20 anos; entre 21 e 25 anos).....	35
Tabela 6 - Médias categorizadas por gênero (Masculino e Feminino).....	38
Tabela 7 - Médias categorizadas por período (1° ao 4°, 5° ao 8°).....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dilemas com resultados estatisticamente significantes (gênero feminino e masculino).....	40
--	----

LISTA DE SIGLAS

CEPC	Código de Ética Profissional do Contador
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
FBC	Fundação Brasileira de Contabilidade
IES	Instituição de Ensino Superior
TCLE	Termo de esclarecimento e livre consentimento
TLM	Teoria do Licenciamento Moral

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Contextualização.....	14
1.2 Problema e Lacuna de Pesquisa	15
1.3 Objetivos	16
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	16
1.3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	17
1.4 Ângulo de Abordagem.....	17
1.5 Hipóteses ou Proposições de Pesquisa.....	17
1.6 Justificativas	20
1.7 Estrutura do trabalho	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 Teoria do Licenciamento Moral (TLM).....	23
2.2 Evasão e Fraude Tributária.....	24
2.3 Corrupção na Contabilidade.....	25
2.4 Pesquisas semelhantes.....	27
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 Unidade de Análise, População e Amostra	30
3.2 Coleta dos Dados	30
3.3 Análise dos dados	31
4 RESULTADOS	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	58
APÊNDICES A – Teste t para amostras independentes	58
APÊNDICE B - Questionário	77
APÊNDICE C – Termo de esclarecimento e livre consentimento (TCLE)	81

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A palavra ética é originada do grego *ethos* e significa caráter, assim subentende-se que é respaldada nas normas de conduta humana perante a sociedade (ANDRADE, 2017). Também pode se definir ética como um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente certo ou errado (BAUMHART, 1997). A ética profissional, sendo utilizada no cotidiano, além de ser importante para a organização é vista de forma positiva pela comunidade (MARQUES, 2016). Seguindo esses preceitos, o ambiente de trabalho se torna um lugar com normas e valores esperados pela administração (BARROS, 2010).

Diferentemente da moral, a ética normalmente é entendida como uma disciplina filosófica que discorre quanto ao certo e errado (VÁZQUEZ, 2011). Assim, é uma representação do modo de ser do indivíduo, sendo uma consequência dos costumes da sociedade que é a adquirida conforme o tempo (TREBESQUI, 2009). Já a moral é um conjunto de normas que faz referência a valores que são transmitidos de geração para geração (CRANE; MATTEN, 2004; KABIR, 2009). Os fatores determinantes para o comportamento ético e moral das pessoas estão relacionados com a ligação que elas possuem com o ambiente, com a educação, a política e a cultura (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

A ética está presente em diversas áreas e discussões na sociedade, existindo códigos que guiam várias profissões e neles estão presentes condutas de imparcialidade, equidade e transparência (LIMA *et al.*, 2015). A Contabilidade, por exemplo, é uma ciência social que tem como objetivo a prestação de informações na qual devem ser elaboradas seguindo um código de ética, garantindo aos usuários internos e externos segurança econômica e auxiliando na tomada de decisões (DAVOODIFAR, 2015). Assim, com objetivo de guiar a conduta dos profissionais foi criado, mediante Resolução CFC Nº 803/96, revogada pela NBC Nº 1 DE 07.02.2019, o Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) (CFC, 2019). Conforme o código, os profissionais devem seguir uma série de deveres e princípios éticos resguardando os interesses de seus clientes e empregadores (CEPC, 2019).

O Contador é um profissional que detém informações importantes de uma organização no qual está inserido (OLIVEIRA; SOUZA; ARAÚJO, 2006). Alves *et al.* (2007) relataram que o profissional contábil sofre influência do código de ética na sua tomada de decisão, principalmente no momento de transmitir informações aos usuários. Ressalta também que os

contadores sempre estão respaldados de preceitos éticos da competência, integridade, sigilo e objetividade (LISBOA, 2006).

Existem profissionais que fazem mau uso da Contabilidade, ocultando bens, valores e direitos com a intenção de obter vantagens ou atender interesses individuais (RIBEIRO *et al.*, 2016). Comportamentos como esse geram falhas nos sistemas econômicos e levam à desconfiança na profissão contábil (ANZEH; ABED, 2015). De acordo com Lima *et al.* (2015), o ensino da ética contribui e torna mais fácil a formação do senso crítico dos alunos. O estudo da ética nos cursos de Contabilidade prepara os estudantes para serem profissionais capazes de tomarem decisões corretas quando estiverem no exercício de sua profissão (BERNARDI; BEAN, 2006; GRAHAM, 2012; PROCARIO-FOLEY; MCLAUGHLIN, 2003).

A Proposta Nacional do CFC/FBC (Fundação Brasileira de Contabilidade) propõe que os cursos de graduação em Contabilidade ofereçam carga horária da disciplina de ética e legislação profissional de 60 horas (CARNEIRO *et al.*, 2009). A ética deve ser abordada já no início do curso para que o discente tenha melhor conhecimento das condutas a serem adotadas (MAGALHÃES *et al.*, 2014). É preciso haver uma interdisciplinaridade entre as disciplinas do curso, ou seja, uma relação com outras disciplinas – dessa maneira é possível um enriquecimento do conhecimento entre essas diversas áreas (RECH *et al.*, 2007).

Nessa perspectiva, pode ser citados fatores individuais como gênero, idade, religiosidade e experiência profissional que influenciam a percepção dos estudantes de Contabilidade sobre a ética profissional, assim como o conteúdo abordado em sala de aula (FEIL; DIEHL; SHUCK, 2017; GANASSIN, 2016). Observa-se que o tema deve ser discutido de maneira mais aprofundada por parte dos docentes nas Instituições de Ensino Superior (IES) (BARROS NETO *et al.*, 2020). Assim, com a abordagem de tais disciplinas com conteúdo adequado ao seu cotidiano é possível que os alunos tenham a internalização do conhecimento, e não apenas a leitura do CEPC (LOPES *et al.*, 2006).

1.2 Problema e Lacuna de Pesquisa

Estudos defendem que o ensino da ética nos cursos de Contabilidade contribui para a formação dos futuros profissionais (ANDERSON; KLAMM, 2018; JACKLING *et al.*, 2001; MADISON, 2002; ROYAE; AHMADI; JARI, 2013). Cohen *et al.* (1998) argumentam que o comportamento ético não é garantido apenas pela regulamentação governamental, por isso a importância da ética no meio acadêmico, sendo focada não apenas na habilidade e no conhecimento, mas também nos princípios e compromissos éticos.

A literatura demonstra que os acadêmicos com maior comportamento ético são do gênero feminino e com mais de 20 anos de idade (ANTONVZ *et al.*, 2010; DIEHL; FEIL; SCHUCK, 2017; EWEJE; BRUNTON, 2010; MAGRO *et al.*, 2017; MORAES *et al.*, 2010). Uma explicação para tais resultados é que as mulheres possuem o intuito de preservar sua reputação profissional, uma vez que ainda estão em um processo de inclusão de direitos iguais (DIEHL *et al.*, 2017). Quanto à idade, os acadêmicos mais velhos se posicionam de maneira mais ética, por razões advindas do seu amadurecimento pessoal, uma vez que, as experiências geram melhor percepção sobre determinadas atitudes antiéticas (EWEJE; BRUNTON, 2010; MAGRO *et al.*, 2017). Apesar desses resultados, há evidências de que os fatores gênero e idade dos alunos não influenciam suas respostas quanto às questões éticas (AZEVEDO *et al.*, 2018).

A situação apresentada é vista como uma lacuna teórica para a presente pesquisa, tendo em vista que são necessários mais estudos com vistas a compreender esse tema e explicar essa controvérsia entre os resultados das pesquisas. Ou seja, compreender se de fato, há ou não uma relação entre o perfil dos estudantes de Contabilidade e sua percepção quanto ao tema ética. Assim, espera-se que esta pesquisa possa ampliar a amostra estudada e identificar as percepções dos estudantes de Contabilidade de uma IES pública do Piauí. Destaca-se ainda que esse debate pode ser estendido para além das variáveis idade e gênero, abarcando, ainda, características como o período cursado, uma vez que poucos estudos analisaram essa variável. Nesse sentido, o presente estudo será conduzido com vistas a responder a seguinte pergunta de pesquisa:

Qual a relação entre o gênero, idade e período cursado pelos estudantes de graduação em Contabilidade *versus* seu comportamento ético?

1.3 Objetivos

Para responder à pergunta de pesquisa, os objetivos foram divididos em Geral e Específicos.

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar a relação entre o gênero, idade e período cursado pelos estudantes de graduação em Contabilidade *versus* seu comportamento ético.

1.3.2 Objetivos Específicos

Objetivo específico 1: Investigar a relação entre o gênero dos estudantes de Contabilidade e suas percepções sobre comportamento ético, identificando se há diferenças significativas nas atitudes éticas entre homens e mulheres.

Objetivo específico 2: Analisar se existe alguma correlação entre a idade dos estudantes de Contabilidade e seu comportamento ético, buscando compreender se estudantes mais jovens ou mais velhos apresentam diferenças em relação a questões éticas.

Objetivo específico 3: Comparar o comportamento ético dos estudantes de Contabilidade em diferentes períodos do curso (menos da metade e mais da metade do curso), verificando se há variações significativas ao longo da progressão acadêmica.

1.4 Ângulo de Abordagem

Quanto à abordagem teórica, a presente pesquisa versará sobre: i) a Teoria do Licenciamento Moral (TLM); ii) evasão e fraude tributária; iii) corrupção na Contabilidade; e iv) gênero, idade e o comportamento ético. Por sua vez, quanto aos métodos, a pesquisa fará um levantamento, mediante a aplicação de questionário com estudantes do curso de Ciências Contábeis.

1.5 Hipóteses ou Proposições de Pesquisa

No contexto da ética nos negócios, um modelo teórico crucial é o desenvolvido por Ferrel e Gresham (1985). Esse modelo reconhece que as percepções éticas variam entre os indivíduos e se concentra não apenas na avaliação da ética de um ato, mas nos determinantes que influenciam o comportamento ético. De acordo com Ferrell e Gresham (1985), esses determinantes incluem variáveis como experiência profissional, idade, gênero, fatores pessoais e comerciais, bem como influências internas e externas.

O processo decisório pode ser influenciado pelas características individuais ou situacionais (FORD; RICHARDSON, 1994). Os fatores individuais, segundo Ford e Richardson (1994), incluem variáveis como, nacionalidade, gênero, idade, crenças, valores, religião e emprego. Já os situacionais incluem a influência da alta gerência, recompensas,

remuneração, sanções, códigos de conduta e ética e aspectos profissionais e acadêmicos (FORD; RICHARDSON, 1994; LOE; FERRELL; MANSFIELD, 2000).

Quanto ao fator individual idade, Moraes *et al.* (2010) concluíram ao expor seus respondentes a quatro cenários, dos quais foram extraídos e adaptados da pesquisa de Emerson, Conroy e Stanley (2007), que a idade está significativamente relacionada com o comportamento ético. Conforme Elias (2011), a sensibilidade ética dos graduandos em Contabilidade aumenta conforme a idade. Com base na literatura foi possível identificar que a grande maioria dos estudiosos concluíram que a idade não representa um fator influente, no entanto, quando se identifica, os mais velhos possuem comportamento mais ético (AZEVEDO *et al.*, 2018; EMERSON; CONROY; STANLEY, 2007; CALLAN, 1992; KOCH *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2014; RUEGGER; KING, 1992).

Koch *et al.* (2019) concluíram, ao analisarem o perfil socioprofissional de seus respondentes, que a idade não tem influência sobre o comportamento ético. Segundo os mesmos autores, isso justifica-se pelo fato de que os jovens já possuem uma maturidade avançada sobre questões éticas desde o início da vida acadêmica, e que se tornam mais conscientes devido à grande repercussão das mídias sobre os problemas éticos na sociedade. Um estudo anterior ao de Koch *et al.* (2019), trouxe uma análise realizada em uma universidade sobre a percepção dos estudantes a respeito das responsabilidades sociais, morais e éticas do contador, Azevedo *et al.* (2018) relatam que a idade não influi estatisticamente no comportamento dos estudantes e que isso deve se, pois, há uma uniformização do ensino da ética, no que diz respeito à promoção indistinta do conteúdo programático da disciplina em função da idade dos indivíduos.

Diante do exposto, e a partir dos resultados das pesquisas anteriores supramencionadas, no qual verificaram que a idade não apresenta influência sobre o comportamento ético, o presente estudo apresenta a primeira hipótese de pesquisa:

Hipótese 1- A disposição de agir de forma ética não difere conforme a idade.

A literatura vem trazendo diversas evidências com relação a influência do gênero na tomada de decisões éticas dos estudantes e profissionais da Contabilidade. Parte da literatura aponta que o gênero não possui nenhuma influência sobre o julgamento ético dos futuros contadores (HARTIKAINEN; TORSTILA, 2004; ISMAIL *et al.* 2019; RADTKE, 2000; SERWINEK, 1992; SHAFER *et al.*, 2001; SIKULA; COSTA, 1994; STANGA; TURPEN, 1991). Contudo, há estudos que mostram resultados diferentes (ABDOLMOHAMMADI; REEVES, 2000; MARQUES; AZEVEDO, 2009; SAAT *et al.*, 2010). Saat *et al.* (2010) traz

em seus resultados que os homens se beneficiaram mais significativamente da disciplina de ética do que as mulheres, e por isso demonstraram maior compreensão sobre o tema.

Apesar disso, existem poucas evidências quanto aos homens terem maior capacidade de tomarem decisões mais éticas quando comparado com as mulheres (LUCENA, *et al.*, 2015). Ao submeter homens e mulheres a um mesmo conjunto de dilemas éticos, Antonovz *et al.* (2010) constaram que na maioria das situações, as mulheres mostraram uma maior percepção sobre determinadas atitudes antiéticas. Dentre os 25 (vinte e cinco) dilemas levantados 9 (nove) deles possuíam diferenças estatisticamente significantes entre si. À título de exemplo, um dos dilemas apresentados por Antonovz *et al.* (2010) refere-se a seguinte situação: um *controller* seleciona um método de emissão de relatórios financeiros, amparado por Lei, porém “mascara” alguns fatos que não devem chegar ao conhecimento do público. Nessa situação, as mulheres pesquisadas obtiveram uma média de 2,4 de aceitabilidade, enquanto os homens obtiveram média de 3,2.

Noutro exemplo de situação, Magro *et al.* (2018) também expôs homens e mulheres a um conjunto de dilemas. Dentre os três dilemas em que foi analisado a influência da variável gênero em relação aos dilemas éticos os autores relatam que: i) as mulheres possuem uma maior percepção de que preparar e assinar demonstrações contábeis que não mostram a realidade patrimonial é considerado fraude e que se caracteriza como uma conduta antiética; ii) reter livros e documentos da Contabilidade a fim de punir o cliente por não cumprir com as suas obrigação com os serviços à ele prestados; e iii) a elaboração de demonstrativos contábeis com valores adulterados de forma a facilitar a concessão de empréstimos.

Diante do exposto, observa-se que a maioria dos trabalhos constataram a influência do gênero no comportamento ético. Assim, o presente estudo apresenta a segunda hipótese de pesquisa:

Hipótese 2 - A disposição de agir de forma ética difere conforme o gênero.

Há uma ligação íntima entre a ética e a educação, pois a educação tem o papel de direcionar melhor o entendimento sobre a ética (JOHANN, 2009). Com o objetivo de identificar a concepção dos discentes de um curso de graduação em ciências contábeis acerca da ética, Mendonça *et al.* (2016) identificaram que o período cursado pelo estudante de Contabilidade tem relação estatisticamente significativa com o seu comportamento. O resultado foi o mesmo tanto em situações relacionadas ao cotidiano acadêmico, no qual os estudantes deveriam

responder conforme a escala *likert* de concordância, o quanto era aceitável as situações que ocorrem em sala de aula que lhes foram apresentadas.

Estudos anteriores ao de Mendonça *et al.* (2016) também chegaram a resultados semelhantes. Avaliando-se os alunos, foi possível observar que os de maior capacidade moral são os que estão finalizando a etapa final do curso (DIEHL; FREITAS; MACAGNAN, 2011; TRENTIN; DOMINGUES; CASTRO, 2008). Conforme Lopes *et al.* (2006), os discentes do primeiro período vislumbram um maior comportamento ético, se desviando posteriormente no meio do curso e, nos períodos finais, se fortalecem e voltam a enxergar a importância do comportamento ético. É possível observar esse comportamento no trabalho de Mendonça e Gomes (2016), com relação a situação relacionada ao cotidiano acadêmico, no qual os discentes do primeiro e do sétimo período discordaram que fazer “cola” ou lembretes da matéria e levar no dia da prova não significa uma infração, caso não as utilize, enquanto os do terceiro concordaram parcialmente ou totalmente.

Diante do exposto, o presente estudo apresenta a terceira hipótese de pesquisa:

Hipótese 3 - A disposição de agir de forma ética difere conforme o período cursado.

1.6 Justificativas

Destaca-se que há na literatura algumas controvérsias quanto aos resultados de diferentes pesquisas. Alguns estudiosos constataram que, com relação ao gênero, as mulheres tendem a se comportar de maneira mais ética (ANTONVZ *et al.*, 2010; DIEHL; FEIL; SCHUCK, 2017; EWEJE; BRUNTON, 2010; MAGRO *et al.*, 2017; MORAES *et al.*, 2010; ONUMAH *et al.*, 2022). Contudo, esses resultados divergem daqueles encontrados por Abdolmohammadi e Reeves (2000), Marques e Azevedo (2009) e Saat *et al.* (2010). Ademais, quanto à variável idade e período cursado, há trabalhos que apontam que a idade não tem influência sobre o comportamento ético (AZEVEDO *et al.*, 2018; EMERSON; CONROY; STANLEY, 2007; CALLAN, 1992; KOCH *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2014), enquanto outros apontam que os mais velhos se comportam de maneira mais ética (CALLAN, 1992; EMERSON; CONROY; STANLEY, 2007; LIMA *et al.*, 2014; MORAES *et al.*, 2010; RUEGGER; KING, 1992). Assim, a pesquisa justifica-se, pois, a partir dela será possível contribuir com o esclarecimento dessas controvérsias científicas, fornecendo uma base mais sólida de evidências sobre essas relações.

Destaca-se ainda, que a presente pesquisa utilizará como instrumento de coleta de dados o questionário aplicado por Emerson *et al.* (2007). Esse questionário foi utilizado em outras pesquisas (GHAZALI *et al.*, 2013; GHAZALI, 2015; ISMAIL *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2019;; ONUMAH *et al.*, 2022). Em todos esses estudos foi coletado os atributos pessoais dos respondentes como idade e gênero. A utilização de instrumentos de pesquisa previamente validados aumenta a confiabilidade dos resultados e dão mais consistência na abordagem, uma vez que já foram utilizados na literatura (ISMAIL, 2014). Nesse sentido, acredita-se que a presente pesquisa possa complementar e possibilitar a comparação com estudos anteriores.

Ademais, destaca-se a falta, ou pouca exploração, da Teoria do Licenciamento Moral – que será utilizada no arcabouço teórico do presente estudo. Foi evidenciado uso dessa teoria em outros estudos, porém, voltada para outras áreas e cenários, como, preconceito racial (MONIN; MILLER, 2001), nutrição (WILCOX; VALLEN; BLOCK; *et al.*, 2009), doação (KHAN; DHAR, 2006; SACHDEVA; ILIEV; MEDIN, 2009), comportamento de compra (MAZAR; ZHONG, 2010) e na psicologia (BEAMAN *et al.*, 1983; FREEDMAN, FRASER, 1966; GINO, BAZERMAN, 2009). Dessa forma, a pesquisa justifica-se também, pois, apresentará evidências empíricas sobre essa teoria na área do conhecimento da Contabilidade, uma vez que, há ausência de estudos que utilizam essa teoria na área da Contabilidade.

Autores como Ronald M. Duska (2006), reconhecido por suas contribuições no campo da ética nos negócios, sustenta que a integração da ética à tomada de decisões empresariais é essencial para a construção de um ambiente de negócios transparente e sustentável. Duska (2006) argumenta que a ética não deve ser vista como uma consideração secundária, mas como um componente intrínseco da formação e atuação dos profissionais. Paralelamente, Ghoshal (2005) oferece *insights* sobre como a gestão ética é uma parte crucial da liderança eficaz e da condução de negócios bem-sucedidos. Ghoshal (2005) destaca que os líderes devem criar um ambiente organizacional onde a ética seja um valor central, não apenas um aspecto superficial das operações. Ao unir as perspectivas de Duska (2006) e Ghoshal (2005), torna-se evidente que a formação ética nos cursos de Contabilidade é fundamental não apenas para a preparação de profissionais éticos, mas também para a promoção de práticas de negócios responsáveis e sustentáveis. Assim, os resultados dessas pesquisas ajudam a ressaltar a importância de o tema ética para um profissional ser julgado como completo.

1.7 Estrutura do trabalho

Esse trabalho está estruturado em cinco seções. Na primeira seção tem-se a introdução, na qual é formada pelo: i) Tema e sua Contextualização; ii) Problema e Lacuna de Pesquisa; iii) Pergunta de Pesquisa; iv) Objetivo Geral; v) Objetivos Específicos; vi) Ângulo de Abordagem; vii) Hipóteses ou Proposições de Pesquisa; viii) Justificativas; e ix) Estrutura do trabalho. Na segunda seção, encontra-se disponível o Referencial Teórico - envolvendo a base teórica utilizada para estruturar o trabalho. Primeiramente apresenta-se: i) Teoria do Licenciamento Moral; ii) Conceitos de evasão e fraude tributária; iii) Corrupção na Contabilidade; e iv) Pesquisas semelhantes. Por conseguinte, na seção três é apresentado os aspectos metodológicos, no qual é formado por: i) Unidade de análise, população e amostra; ii) Coleta de dados; e iii) Análise dos dados desenvolvidos no estudo. Em seguida, na seção quatro é realizada a apresentação e discussão dos resultados encontrados afim de aceitar ou rejeitar as proposições dos estudos. Por fim, na quinta seção foram expostas as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Teoria do Licenciamento Moral (TLM)

A TLM enfatiza que as pessoas inicialmente possuem um comportamento moral e, posteriormente, podem ter comportamentos imorais, fraudulentos, antiéticos etc. (MERRITT; EFFRON; MONIN, 2010). O primeiro estudo acerca do licenciamento moral foi publicado em 2001 por Monin e Miller (TINOCO, 2021). Os autores mostraram que os indivíduos que não concordavam com declarações sexistas eram mais propensos a indicar um homem a uma função tradicionalmente masculina (SIMBRUNNER *et al.*, 2017). Outros estudos encontraram resultados semelhantes, por exemplo, Khan e Dhar (2006) descobriram que pessoas que imaginavam realizar uma tarefa considerada pró-social como doar dinheiro, tinham maior probabilidade de adquirirem um produto de luxo ao invés de um utilitário.

O licenciamento moral tem sido estudado em diversas áreas e em diferentes cenários, como o preconceito racial (MONIN; MILLER, 2001), nutrição (WILCOX; VALLEN; BLOCK; *et al.*, 2009), doação (KHAN; DHAR, 2006; SACHDEVA; ILIEV; MEDIN, 2009), e comportamento de compra (MAZAR; ZHONG, 2010). Na área da psicologia, Beaman *et al.* (1983), Freedman e Fraser (1966) e Gino e Bazerman (2009) também contribuem com o estudo e entendimento dessa teoria. Essas pesquisas sugerem que as ações morais praticadas pelos indivíduos podem relaxá-los e fazer com que tenham atitudes subsequentes menos morais (SIMBRUNNER *et al.*, 2017). O licenciamento moral colabora para que as pessoas tenham comportamentos antiéticos no futuro (JORDAN *et al.*, 2011).

Foram encontrados estudos em que a TLM estava relacionada a comportamentos antiéticos, como desvio de conduta, trapaça, desonestidade e trabalho contraproducente (JORDAN *et al.*, 2011; KLOTZ; BOLINO, 2013; URBAN; BAHNIK; KOHLOVA, 2019; YAM *et al.*, 2017). O estudo de Jordan *et al.* (2011) revelou que lembrar e refletir sobre atitudes morais pode influenciar positivamente o comportamento, levando a uma maior participação em atividades morais e pró-sociais, enquanto a falta de lembrança de tais atitudes está associada a uma maior propensão à trapaça.

Na Contabilidade, esses comportamentos muitas vezes estão relacionados a fraude e roubo (WELLS 2000, 2001a, 2001b, 2002) ou relatórios financeiros fraudulentos (AIG, 2005; BERNIE MADOFF, 2008; DIAMOND FOODS, 2012; ENRON, 2001; HEALTHSOUTH, 2003; LEHMAN BROTHERS, 2008; SAYTAM, 2009; WORLDCOM, 2002). Como observado, há várias pesquisas sobre o tema na área da psicologia e negócios, no qual mostram

resultados conflitantes: a realização de um ato antiético pode resultar um incentivo interno para encerrar ou diminuir o comportamento antiético subsequente (RECKERS *et al.*, 2016). Esses comportamentos também se referem ao “efeito de licenciamento”, no qual o mau comportamento é limitado ao tempo em que os indivíduos licenciam e ainda preservam sua reputação profissional e identidade moral (BEAMAN *et al.*, 1983; BROWN *et al.*, 2014; FREEDMAN; FRASER, 1966; GINO; BAZERMAN, 2009; JOOSETN *et al.*, 2014; MURPHY; DACIN, 2011; ZHONG *et al.*, 2010). Para Reckers *et al.* (2016, p. 2), essa teoria existe na prática contábil e está relacionada ao “aumento de quantias em dinheiro ou ao envolvimento em diferentes comportamentos que refletem graus crescentes de cinza ético”.

Reckers *et al.* (2014) conduziram uma pesquisa para investigar como as características individuais influenciam casos de abuso específicos relacionados às práticas contábeis. Foi analisado dois estudos que abordaram o papel das características individuais em comportamentos inadequados na profissão contábil. No primeiro estudo, examinaram o “locus de controle”, que está diretamente relacionado à identidade própria, conforme definido por Rotter em 1966, bem como o “afeto negativo” (medo) mencionado em pesquisas anteriores (CRAWFORD; HENRY, 2004; LOWE; RECKERS, 2012; WATSON; TELLEGEN, 1985). Os pesquisadores argumentam que os profissionais com um alto senso de identidade moral e responsabilidade (alto locus de controle) têm mais probabilidade de resistir a atos antiéticos futuros, mesmo após serem solicitados a se comportar de maneira antiética, para manter sua identidade moral e reputação

No segundo estudo, Reckers *et al.* (2014) examinaram o “desengajamento moral” - conforme definido por Bandura (1999) e Detert *et al.* (2008) – e o “narcisismo” – conforme definido por Johnson *et al.* (2013), Little *et al.*, (1992) e Young *et al.* (2015). O desengajamento moral se refere à capacidade dos indivíduos de se libertarem de seus padrões morais para justificar seus comportamentos inadequados (DETERT *et al.*, 2008; MURPHY, 2012). Quanto ao narcisismo, os autores esperam que os indivíduos narcisistas se comportem de forma mais estratégica ao avaliar seus próprios interesses e os riscos relacionados à sua reputação, o que pode resultar em comportamentos mais compensatórios. Em resumo, a pesquisa de Reckers *et al.* (2014) investiga como características individuais, como locus de controle, afeto negativo, desengajamento moral e narcisismo, podem influenciar comportamentos antiéticos na profissão contábil.

2.2 Evasão e Fraude Tributária

Segundo Franco (2015), um Sistema Tributário complexo apresenta possibilidades para se escapar das cobranças impostas por meio da sonegação fiscal. A ligação entre complexidade e a evasão fiscal parte do pressuposto de que um sistema de tributação excessivamente complexo cria mais situações de disparidades de informações entre os contribuintes e as autoridades fiscais, em ambos os sentidos (JENSEN; WOHLBIER, 2012). Santos e Resende (2020) analisaram os determinantes da evasão fiscal com o intuito de compreender como as instituições financeiras realizam tais práticas. Segundo os mesmos autores, no contexto brasileiro, as empresas que mostram uma maior prática de evasão fiscal são aquelas empresas com uma quantidade maior de intangíveis, empresas grandes e lucrativas.

A evasão fiscal é identificada no momento do ato realizado e normalmente acontece após o fato gerador (BENÍCIO; PORTELA, 2017; FABRETTI, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2015). Os artigos 71, 72 e 73 da Lei nº 4.502 de 30 de novembro de 1964 descrevem 3 tipos de evasão: a) sonegação fiscal – sendo toda ação ou omissão dolosa tendente a impedir ou retardar, total ou parcialmente, o conhecimento por parte da autoridade fazendária; b) fraude – sendo toda ação ou omissão dolosa tendente a impedir ou retardar, total ou parcialmente, a ocorrência do fato gerador da obrigação tributária principal, excluir ou modificar suas características essenciais; e c) conluio – é o ajuste doloso entre duas ou mais pessoas naturais ou jurídicas, visando qualquer dos efeitos referidos nos arts. 71 e 72.

Para Sá e Hoog (2010), a fraude tributária é cometida de maneira premeditada e com a finalidade de obter proveitos com prejuízo de terceiros. A fraude em demonstrações financeiras é um dos problemas mais comuns no universo contábil e causam problemas e prejuízos aos investidores e à organização (CONDÉ *et al.*, 2015). Silva *et al.* (2012) comparam o perfil de fraude praticada no Brasil e nos Estados Unidos e sugeriram as seguintes finalidades de uma ação fraudulenta: ocultar a real situação da empresa, desviar recursos da organização, melhorar a bonificação dos executivos e sonegar tributos.

2.3 Corrupção na Contabilidade

Colocando a discussão da corrupção na Contabilidade, é possível afirmar que se apresenta frequentemente em forma de fraudes, que muitas das vezes é comumente denominada de “contabilidade criativa” (ARAÚJO *et al.*, 2020). Tal termo é utilizado geralmente para se referir a práticas decorrentes de brechas e flexibilidades normativas que visam apresentar e favorecer aquilo que for mais adequado para a entidade, mesmo que não se encontrem de acordo

com a realidade, ou seja, informações à margem da legalidade e da moralidade (COSENZA; GRATERON, 2003; GADEA; GASTÓN, 1999; LANG, 1998).

Johnston (1982) interpreta a corrupção sob três panoramas: (i) explicações personalistas – a partir da fragilidade humana, a corrupção é vista como más ações de gente ruim; (ii) explicações institucionais – a corrupção é fruto de problemas da administração; e (iii) explicações sistêmicas – que surgem da interação do governo com o público. Outros autores também definem corrupção como um comportamento que busca favorecimentos pessoais, sociais ou corporativos (BREI, 1996; FRIEDRICH, 2002; NYE, 1967; TANZI, 1998). Embora seja mais comum escândalos envolvendo o setor público, Teixeira (2006) destaca que a corrupção também está inserida no setor privado e das instituições não governamentais.

A finalidade da Contabilidade é o fornecimento de informações verídicas e confiáveis sobre o desempenho financeiro, social e ambiental de uma organização (BARKEMEYER; LEUSS; LEE, 2015). Dessa forma, as normas contábeis atuam de maneira a contribuir com a redução da oportunidade de fraudes, como emissão de relatórios financeiros fraudulentos (HOGAN *et al.*, 2008). Malagueño *et al.* (2010) destacam que aprimorar os parâmetros da Contabilidade e auditoria, tornando-a obrigatória, acarreta uma diminuição da corrupção. Exemplificando, a lavagem de dinheiro é uma ação ilegal na qual a corrupção está inserida em todas as fases, tendo uma ênfase maior na ocultação dos dados bancários (CHAIKIN, 2008). Esse cenário traz uma perda de credibilidade e confiança para todas as partes envolvidas – prejuízos que impactam toda sua relação frente ao ambiente externo (SILVA JUNIOR; VALADARES; MACEDO; 2019).

Existem profissionais que apresentam um comportamento ético questionável ao usar seus conhecimentos para manipular os relatórios contábeis e, assim, auxiliar atos corruptos (LUSTOSA *et al.*, 2012). Isso é conhecido como gerenciamento de resultados, ou seja, manipular as informações contábeis com o intuito de atingir objetivos específicos (SANTANA JÚNIOR; CARVALHO JÚNIOR, 2016). Para Finn, Chonko e Hunt (1988), há fatores que interferem no profissional e suas decisões em assumir um comportamento ético ou não, considerando suas experiências profissionais e pessoais. Além do CEPC, os profissionais contábeis devem estar atentos e observarem o que está disposto na Resolução CFC nº 1.445/2013. O art. 1º dessa resolução aponta que “tem por objetivo estabelecer normas gerais de prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo, que sujeita ao seu cumprimento os profissionais e Organizações Contábeis”.

No âmbito privado, utiliza-se muito do gerenciamento de resultados (SANTANA JÚNIOR; CARVALHO JÚNIOR, 2016). Porém, ocorre que alguns gestores agem de má fé e

acabam abusando dessa prática (SCOTT, 2003). Outro tipo de manipulação contábil existente é denominado de “caixa dois”, que se caracteriza pela manutenção de um sistema paralelo de Contabilidade – recursos que não são registrados na escrituração da organização (BRAGA; LAURENCEL, 2009). Para Schlickmann e Lubke (2008, p. 4) caixa dois também pode ser entendido “como manobras contábeis realizadas com fim de obter, esconder, manipular ou utilizar recursos, sejam estes financeiros ou não, de forma a ferir as normas estabelecidas para a Contabilidade das agremiações partidárias”. Apesar desses casos e de outros, o sistema de Contabilidade ainda é um dos filtros para se combater a corrupção, uma vez que todos os fatos contabilizáveis são registrados pela Contabilidade, no qual, o profissional analisa, por exemplo, a legalidade, legitimidade e veracidade dos documentos (OLIVEIRA, 2008).

2.4 Pesquisas semelhantes

Foram analisados estudos semelhantes à presente pesquisa – estudos que analisaram a relação entre gênero, idade e período cursado *versus* o comportamento ético. A identificação desses estudos compreendeu em uma busca utilizando palavras-chaves, filtros para delimitação temporal, nos repositórios Periódicos CAPES, SciELO e Google Acadêmico. Ao todo, foram encontrados 11 trabalhos semelhantes (ANTONOVZ *et al.*, 2010; CALLAN, 1992; DIEHL; FREITAS; MACAGNAN, 2011; EMERSON; CONROY; STANLEY, 2007; KISH-GEPHART; HARRISON; TREVIÑO, 2010; LIMA *et al.*, 2014; LOPES *et al.*, 2006; MAGRO *et al.*, 2018; MENDONÇA; GOMES, 2016; MORAES *et al.*, 2010; TRENTIN; DOMINGUES; CASTRO, 2008).

Pesquisas realizadas sobre o efeito do gênero no comportamento ético vêm sendo realizadas no qual apresentam resultados distintos (LUCENA *et al.*, 2015). Há estudos que apontam que o gênero não possui efeito sobre o comportamento ético (AL-ANSARI, 2002; DELLAPORTAS, 2006; GAUTSCHI III; JONES, 1998; LOWRY, 2003; LOE, FERRELL, MANSFIELD, 2000). No entanto, outras pesquisas concluem que o gênero feminino possui um maior raciocínio e comportamento moral do que os homens (EYNON *et al.*, 1997; HERNANDEZ; MCGEE, 2014; RUEGGER; KING, 1992; VENEZIA, 2004; WOODBINE, 2006).

Também há pesquisas realizadas sobre o efeito da idade no comportamento ético dos indivíduos, o que também se têm encontrado resultados divergentes. Lowry (2003), Ruegger e King (1992) e Hernandez e Macgee (2014) relatam que pessoas com mais idade tendem a resistir a atos antiéticos em maior número que os mais jovens, comprovando a influência da

idade. Entretanto, Callan (1992), Conroy e Stanley (2007), Dellaportas (2006), Emerson *et al.* (2007), e Lima *et al.* (2014) não encontraram evidências de influência da idade no comportamento ético. Enquanto Ford e Richardson (1994) e Borkowski e Ugras (1992) encontraram resultados inconclusivos.

Antonovz *et al.* (2010) destacam em seus resultados que na maioria das situações que foram levantadas às mulheres, houve menor aceitação para certas condutas do que os homens. Na visão de Kish-Gephart, Harrison e Treviño (2010), as variáveis intervenientes que devem ser observadas em relação ao resultado das tomadas de decisões éticas pelos profissionais relacionam-se também com características individuais, locus de controle, satisfação no trabalho, gênero e idade. Ademais, foi observado que as emoções, positivas e negativas, podem influenciar na escolha ética dos profissionais (CONNELLY; HELTON-FAUTH; MUMFORD, 2004). Segundo Cullinan *et al.* (2008), há uma menor aceitabilidade às atitudes antiéticas por aqueles profissionais que possuem maior grau de comprometimento com as atividades que exercem.

Callan (1992) identificou que aqueles indivíduos que se encontravam na parte mais alta da hierarquia e do gênero feminino eram mais propensos a acreditar que práticas discriminatórias eram preocupações éticas. Sobre a idade, foi identificado que ela não influencia de forma direta na tomada de decisão, contudo quando se identifica, os mais velhos tendem a se comportar de maneira mais ética (CALLAN, 1992; EMERSON; CONROY; STANLEY, 2007; RUEGGER; KING, 1992). Os resultados de Lima *et al.* (2014) divergem com essa afirmação, pois concluíram que não há uma relação entre idade dos estudantes e seu comportamento acerca da ética, pois sua maturidade avançada advém da repercussão da mídia sobre tais problemas.

Siqueira (2005) destaca a importância de cultivar um bom comportamento ético como um princípio fundamental a ser adotado por todos como parte de seu estilo de vida. Segundo o autor, as atitudes individuais têm o poder de refletir sobre toda uma classe, e é lamentável que, na avaliação de uma classe social, sejam os indivíduos com comportamento inadequado que acabem sendo mais enfatizados do que os membros exemplares que ela também possui. Com o intuito de traçar a percepção sobre o perfil prático moral e teórico moral de contabilistas em processo de formação, Diehl, Freitas e Macagnan (2011) constataram que os estudantes possuem um julgamento e comportamento ético conforme era esperado, sendo maior àqueles que estão na reta final do curso.

Magro *et al.* (2018) analisaram a visão de estudantes de ciências contábeis, de acordo com suas características individuais, profissionais e acadêmicas, diante de dilemas éticos da

profissão. Segundo os autores, quando questionadas sobre três situações diferentes, as mulheres percebem com maior intensidade que os homens, tais fatos como um ato de fraude contábil. Os mesmos resultados foram encontrados por Alves *et al.* (2007), Antonovz *et al.* (2011), Coate e Frey (2000), Moraes *et al.* (2010), Nyaw e Ng (1994), e Stevens (1984), no que tange a uma menor aceitabilidade para certos comportamentos antiéticos por partes dos indivíduos do gênero feminino, do que indivíduos do gênero masculino.

Mendonça e Gomes (2016) buscaram identificar qual a concepção dos graduandos do curso de ciência contábeis de uma instituição de ensino superior acerca da ética. Conforme os autores, não foi identificado uma relação significativa entre idade e concepção ética dos estudantes. Entretanto, identificou-se uma relação significativa com a variável gênero, o que mostra que homens e mulheres podem apresentar opiniões diferentes. Antonovz *et al.* (2010) corroboram com o achado, ao investigarem o comportamento destes dois grupos, seccionados por gênero, quando confrontados com situações éticas e não éticas.

Moraes *et al.* (2010) buscaram identificar a disposição de agir de maneira antiética dos profissionais e futuros profissionais perante a dilemas éticos. Os resultados de Moraes *et al.* (2010) vão ao encontro com os resultados de parte da literatura (CALLAN, 1992; EMERSON; CONROY; STANLEY, 2007; LIMA *et al.*, 2014; RUEGGER; KING, 1992), pois, segundo os autores, a idade influencia o posicionamento ético dos estudantes de Contabilidade entrevistados. Siqueira (2005), mediante um estudo e análise específica do CEPC, mostrou o dever de toda a classe contábil, as consequências que uma má-conduta acarreta e os benefícios que um comportamento ético oferece aos profissionais.

Além da análise das variáveis gênero e idade, Lopes *et al.*, (2006) analisaram a variável período cursado pelos estudantes. De acordo com os autores, há oscilações no comportamento ético dos estudantes conforme a sua evolução acadêmica, no qual, de início mostram maior compromisso ético, seguido de um desvio e posteriormente retornam a agir de maneira mais ética. Mendonça e Gomes (2016) também investigaram essa variável, e chegaram a um resultado positivo de que o período influencia o comportamento ético. Pereira e Leite Filho (2003) apresentam que, com a evolução acadêmica, o estudante se aperfeiçoa e se qualifica melhor, o que influencia sua aprendizagem e isso pode contribuir para um comportamento mais ético.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esse capítulo tem a finalidade de apresentar os procedimentos metodológicos adotados na presente pesquisa, iniciando com a classificação da pesquisa. Em seguida, apresenta-se a unidade de análise, população e amostra e, posteriormente, descrever os procedimentos de coleta de dados para interpretação dos resultados.

3.1 Unidade de Análise, População e Amostra

A presente pesquisa analisou os estudantes de Contabilidade de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no Estado do Piauí, com o objetivo de identificar qual a relação do gênero, idade e período cursado *versus* o comportamento ético. A unidade de análise foi selecionada pela facilidade de acesso e pelo conhecimento prévio da população da pesquisa, o que contribui com o acesso às informações necessárias. Geograficamente a pesquisa limitou-se à apenas a IES estudada. A população do estudo é composta por todos os estudantes de Contabilidade da IES investigada, que de acordo com a informação fornecida no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) o curso conta com um total de 407 alunos ativos, sendo 214 (53%) homens e 193 (47%) mulheres.

Assim, dos 407 alunos ativos, 291 estavam regularmente matriculados em alguma disciplina, ou seja 71% da população. Dos 291 alunos que estavam cursando alguma disciplina foram excluídos da amostra 49 (17%), pois eles não estavam devidamente matriculados em nenhuma das maiores turmas que estavam com aulas em dias de cada semestre, assim a amostra da pesquisa se resume somente a 242 alunos. Por sua vez, a amostra foi composta por todos os estudantes que responderam ao questionário aplicado, totalizando um total de 158 respostas válidas. A relação é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1- Amostra do estudo

	Alunos ativos	Regularmente matriculados	Excluídos	Amostra
Homens	214	147	29	116
Mulheres	193	144	20	126
Total	407	291	49	242

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

3.2 Coleta dos Dados

A coleta dos dados ocorreu mediante a aplicação de questionário (Apêndice B), que permitiu a obtenção de dados acerca da opinião dos discentes do curso de ciências contábeis da IES estudada. A participação dos alunos foi de maneira voluntária e o questionário foi aplicado face a face – em todas as turmas do curso. O questionário foi dividido em duas partes, sendo a primeira destinada a capturar as características demográficas dos respondentes e a segunda tratando-se dos 25 dilemas éticos. As questões sobre os dilemas éticos utilizados é uma adaptação do questionário utilizado por Antonovz *et al.* (2010) que envolvem Contabilidade, marketing, igualdade de oportunidades, ética e suborno. Utilizou-se a escala do tipo *Likert*, composta por 7 pontos, na qual o respondente deveria assinalar o número que melhor expressasse seu nível de aceitabilidade com relação à situação exposta.

Destaca-se que, enquanto Antonovz *et al.* (2010) analisaram as variáveis gênero e idade *versus* o comportamento ético dos estudantes de Contabilidade, a presente pesquisa, além de gênero e idade, considerou também o período cursado pelos estudantes. Antes de administrar o questionário aos alunos, foi conduzida uma leitura detalhada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice C). Este documento explicava e esclarecia todos os aspectos relevantes da pesquisa, incluindo o compromisso com o anonimato dos participantes e fornecia informações sobre o conteúdo e o procedimento do questionário. Além disso, os alunos foram enfaticamente informados de que tinham total liberdade para recusar participar da pesquisa, caso assim desejassem. Foi realizado um pré-teste do questionário em um curso de ciências contábeis de uma universidade privada na mesma cidade da IES em estudo (PI), em maio de 2023. O pré-teste envolveu a aplicação de 23 questionários e serviu para testar e aprimorar tanto o questionário em si quanto a estratégia utilizada para convidar, apresentar e administrar os questionários.

A coleta de dados por meio dos questionários nesta pesquisa ocorreu no período de 23 de maio a 12 de junho de 2023. Os questionários foram administrados em todas as turmas dos oito semestres do curso, priorizando aquelas com o maior número de alunos matriculados. Com o objetivo de assegurar que todos os participantes da amostra tivessem a oportunidade de responder ao questionário e maximizar a taxa de resposta, foram adotadas duas abordagens em cada turma. Isso foi feito para acomodar os alunos ausentes em uma tentativa inicial, garantindo-lhes outra oportunidade de participar da pesquisa.

3.3 Análise dos dados

Logo após a coleta, foi realizada a análise dos dados. As informações coletadas foram tabuladas e agrupadas de acordo com as diferentes variáveis. A tabulação consiste em dispor os dados em tabelas para que se tenha uma maior facilidade de representação e verificação entre elas (CERVO *et al.*, 2002).

A estatística descritiva foi utilizada para a caracterização da amostra, com o intuito de descrever a população total e os grupos investigados. Conforme Reis (1998), a estatística descritiva tem como objetivo a sintetização de uma série de valores de mesma natureza, proporcionando uma visão global da variação desses valores. A análise descritiva dos dados foi fundamental para estabelecer uma base sólida para a comparação entre os grupos investigados, o que contribuiu para a identificação de diferenças significativas nas médias das variáveis de interesse.

Utilizou-se para a análise estatística dos dados o software R, no qual o Teste t foi empregado para comparar os dados entre os grupos. Antes da aplicação do Teste t, realizou-se também o teste de Levene, seguindo a orientação de Maroco (2007), para verificar a homogeneidade das variâncias de todas as variáveis envolvidas no processo, bem como a significância estatística das diferenças entre as médias dos dois grupos.

4 RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos mediante a interpretação e análise dos questionários válidos, aplicados e respondidos pelos alunos do curso de Contabilidade, segmentados pela idade, gênero e período. Inicialmente, será feita a caracterização da amostra, bem como a apresentação dos modelos estatísticos utilizados nas análises e conclusões da presente pesquisa. A Tabela 2 mostra a estatística descritiva das variáveis gênero, idade e período cursado, levando em consideração as 158 respostas válidas obtidas.

Tabela 2 - Estatística descritiva da amostra

Gênero	Quantidade	%
Número (percentual) feminino	93	59%
Número (percentual) masculino	65	41%
Período		
Número (percentual) cursando menos da metade do curso	83	53%
Número (percentual) cursando mais da metade do curso	75	47%
Idade		
Número (percentual) <= 20 anos de idade	69	44%
Número (percentual) 21 – 25 anos de idade	72	46%
Número (percentual) 26 – 30 anos de idade	10	6%
Número (percentual) > 30 anos de idade	7	4%

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Posteriormente, a partir da utilização do Test t foi feita a comparação entre as médias de os dilemas comparando-se as variáveis estudadas para verificação de possíveis diferenças estatisticamente significantes entre si. Primeiramente foi rodado o Teste t para o grupo de alunos com idade diferentes. Foi realizado o Teste t para três cenários – i) até 25 anos e mais de 25 anos; ii) até 20 anos e mais de 20 anos; iii) entre 17 e 20 anos, e entre 21 e 25 anos. A escolha desses cenários objetiva testar e verificar qual a diferenças entre as possibilidades de divisão da amostra, uma vez que a maior frequência de alunos se encontra na faixa-etária de até 25 anos. Esse aumento no acesso ao Ensino Superior em idades mais jovens pode ser atribuído a uma série de fatores, como as políticas públicas educativas existentes, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e as cobranças e exigências do mercado de trabalho (CARMO, CHAGAS, FIGUEIREDO FILHO *et al.* 2014).

A Tabela 3 apresenta as médias categorizadas pela variável idade de acordo com o primeiro grupo formulado.

Tabela 3 - Médias categorizadas por idade (até 25 anos e mais de 25 anos)

Grupo		Dilemas				
		A	B	C	D	E
<= 25 anos	Média	2.01	1.70	1.94	1.86	3.38
> 25 anos		2.41	1.76	2.18	2.47	2.71
Grupo		F	G	H	I	J
<= 25 anos	Média	3.05	3.06	2.57	3.50	2.62
> 25 anos		3	2.29	2.29	2.71	1.82**
Grupo		K	L	M	N	O
<= 25 anos	Média	2.35	1.62	1.53	2.60	2.11
> 25 anos		2.35	1.71	2.06	2.94	2.53
Grupo		P	Q	R	S	T
<= 25 anos	Média	3.66	1.71	2.57	2.59	4.39
> 25 anos		3	1.30	2.24	1.82	4.35
Grupo		U	V	W	X	Y
<= 25 anos	Média	2.74	2.16	2.62	1.52	2.21
> 25 anos		2.41	1.82	2.35	1.47	2.24

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

O Teste t tem sempre como hipótese nula (H_0) que a média de um determinado grupo A é igual à do grupo B, ou seja, valor de $p > 0,05$; e como hipótese alternativa (H_1) que existe uma diferença entre essas médias, valor de $p < 0,05$.

Após a realização do teste, o dilema que apresentou diferença significativa foi o dilema “J – Um executivo promove seu melhor amigo e competente gerente para uma posição de vice-presidente ao invés de um gerente melhor qualificado, mas que não tinha uma relação tão próxima com ele”. Assim, dos 25 dilemas, apenas um apresentou diferenças estatisticamente significantes (valor p menor que o nível de significância). No dilema em questão os alunos com acima de 25 anos de idade demonstraram menor aceitabilidade com a situação. Na tabela 4, é apresentada a análise do segundo cenário.

Tabela 4 - Médias categorizadas por idade (até 20 anos e mais de 20 anos)

Grupo		Dilemas				
		A	B	C	D	E
<= 20 anos	Média	2	1.83	1.94	1.94	3.39
> 20 anos		2.10	1.62	1.99	1.91	3.25
Grupo		F	G	H	I	J

<= 20 anos	Média	3	3.19	2.49	3.77	2.59
> 20 anos		3.08	2.81	2.58	3.15**	2.48
Grupo		K	L	M	N	O
<= 20 anos	Média	2.20	1.43**	1.49	2.58	2.22
> 20 anos		2.46	1.79	1.66	2.69	2.10
Grupo		P	Q	R	S	T
<= 20 anos	Média	3.71	1.59	2.48	2.49	4.32
> 20 anos		3.49	1.72	2.57	2.52	4.44
Grupo		U	V	W	X	Y
<= 20 anos	Média	2.71	2.14	2.84	1.52	2.13
> 20 anos		2.70	2.10	2.39**	1.51	2.27

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Nesse cenário, houve diferenças estatisticamente significantes nos dilemas “I – Um diretor corporativo sabe que sua companhia intenciona anunciar uma abertura de capital e, assim, aumentar os seus dividendos. Sabendo disso, ele compra ações um dia antes disso acontecer e as vende depois do anúncio para obter ganhos”, “L – Um engenheiro descobre o que ele percebe ser um detalhe obsoleto de um produto, mas que constitui uma chance de perigo com relação à segurança. A companhia se nega a corrigir o detalhe. O engenheiro omite o fato, ao invés de reclamar fora da companhia (órgãos de controle de qualidade, assistência ao consumidor)” e “W – A comissão dos diretores da Empresa Ltda. aprovou uma política de destinação de fundos sendo que 7.5% desses lucros iriam para a própria corporação. Esse fundo passará direto pelos ganhos e irá reduzir o pagamento de dividendos da empresa.” Dos três dilemas destacados, os alunos com mais de 20 anos de idade demonstraram menor aceitabilidade nos dilemas I e W, enquanto os com menos de 20 anos demonstram maior aceitabilidade. O terceiro cenário é apresentado na tabela 5.

Tabela 5 - Médias categorizadas por idade (entre 17 e 20 anos; entre 21 e 25 anos)

Grupo		Dilemas				
		A	B	C	D	E
Entre 17 e 20 anos	Média	2	1.83	1.94	1.94	3.39
Entre 21 e 25 anos		2.03	1.58	1.94	1.78	3.38
Grupo		F	G	H	I	J
Entre 17 e 20 anos	Média	3	3.19	2.49	3.77	2.59
Entre 21 e 25 anos		3.10	2.93	2.65	3.25	2.64

Grupo		K	L	M	N	O
Entre 17 e 20 anos	Média	2.20	1.43**	1.49	2.58	2.22
Entre 21 e 25 anos		2.49	1.81	1.57	2.63	2
Grupo		P	Q	R	S	T
Entre 17 e 20 anos	Média	3.71	1.59	2.48	2.49	4.32
Entre 21 e 25 anos		3.61	1.82	2.65	2.68	4.46
Grupo		U	V	W	X	Y
Entre 17 e 20 anos	Média	2.71	2.14	2.84	1.52	2.13
Entre 21 e 25 anos		2.76	2.17	2.40**	1.51	2.28

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Nesse cenário, houve diferenças estatisticamente significantes nos dilemas “L – Um engenheiro descobre o que ele percebe ser um detalhe obsoleto de um produto, mas que constitui uma chance de perigo com relação à segurança. A companhia se nega a corrigir o detalhe. O engenheiro omite o fato, ao invés de reclamar fora da companhia (órgãos de controle de qualidade, assistência ao consumidor)” e “W – A comissão dos diretores da Empresa Ltda. aprovou uma política de destinação de fundos sendo que 7.5% desses lucros iriam para a própria corporação. Esse fundo passará direto pelos ganhos e irá reduzir o pagamento de dividendos da empresa.”

Um dos dilemas que teve menor média de aceitabilidade pelos alunos entre 17 e 20 anos de idade foi o dilema “L”. Resultado semelhante ao do cenário anterior a este, no qual, os estudantes de até 20 anos de idade também demonstraram menor aceitabilidade. Em relação ao dilema “W”, os alunos com idade entre 21 e 25 anos, demonstraram menor aceitabilidade ao dilema exposto. Os resultados dos cenários analisados, em sua maioria vão de acordo com pesquisas anteriores, como as de Hernandez e Macgee (2014), Hartikainen e Torstila (2004), Lowry (2003), Moraes *et al.*, (2010) e Ruegger e King (1992). Dessa forma corroboram com o presente estudo, uma vez que também encontram diferenças significativas, na qual os mais velhos demonstram menor aceitabilidade quanto a questões antiéticas.

O resultado encontrado nesses cenários pode ser explicado por questões relacionadas a maior experiência e maturidade. Pessoas com esse perfil, tendem a compreender melhor e de maneira mais realista as dinâmicas organizacionais e avaliá-las com base em critérios de qualificação e experiência, em de relações pessoais. A seguir nas figuras 1, 2 e 3 é apresentado o gráfico boxplot das médias dos grupos de cada cenário.

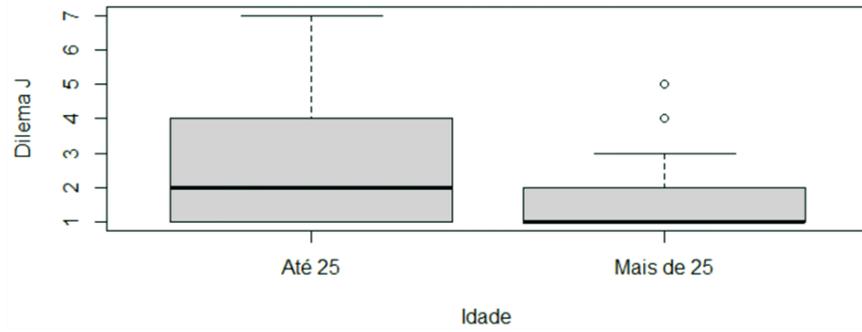


Figura 1 - Gráfico boxplot da média dos grupos do cenário um.

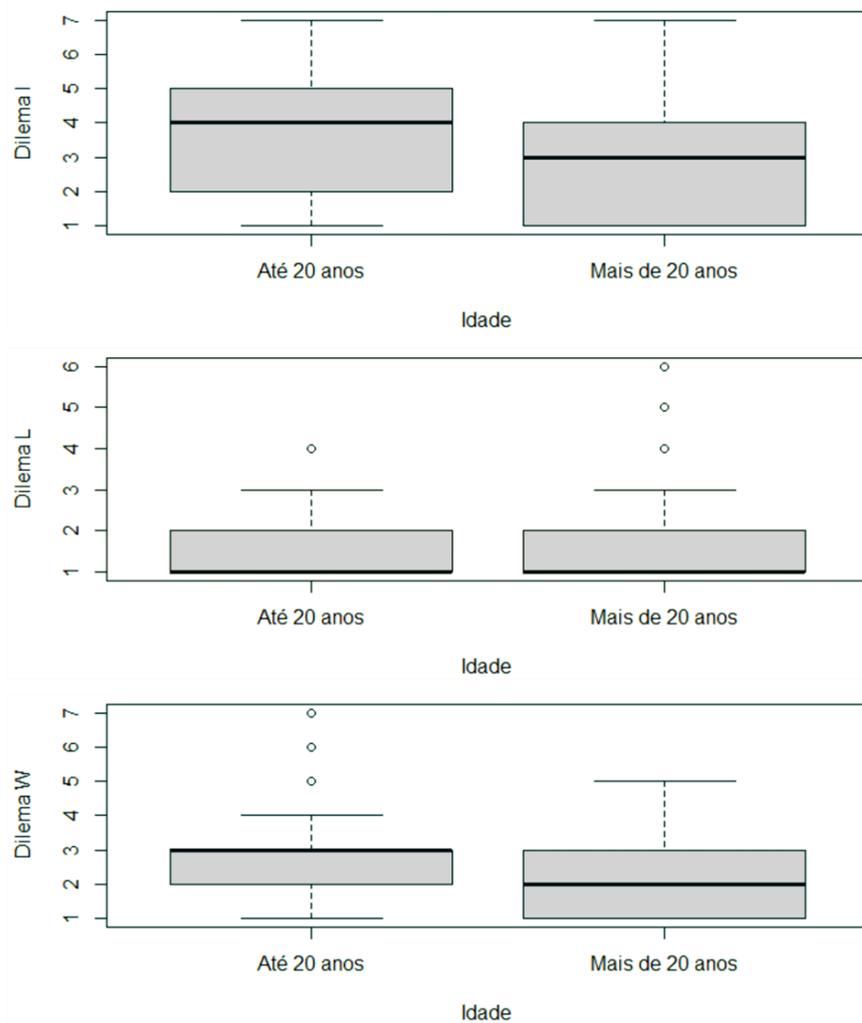


Figura 2 - Gráfico boxplot da média dos grupos do cenário dois.

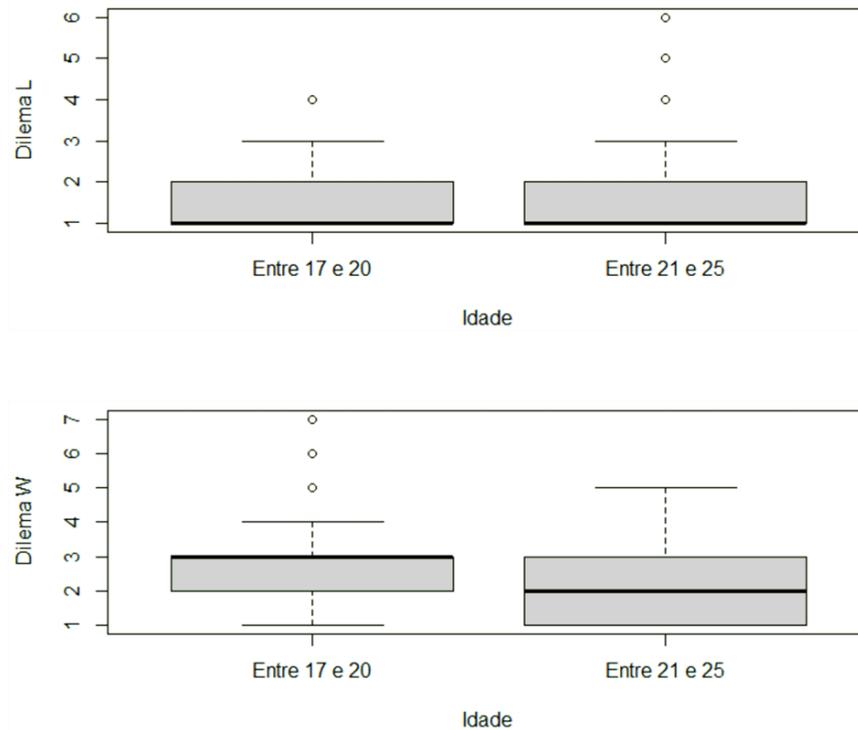


Figura 3 - Gráfico boxplot da média dos grupos do cenário três.

A segunda parte foi a realização do teste com o grupo de alunos do gênero feminino e masculino. A Tabela 6 mostra as médias obtidas pelos grupos de alunos do gênero feminino e masculino.

Tabela 6 - Médias categorizadas por gênero (Masculino e Feminino)

Grupo		Dilemas				
		A	B	C	D	E
Feminino	Média	1.89	1.56	1.69**	1.88	3.13
Masculino		2.29	1.92	2.37	1.98	3.57
Grupo		F	G	H	I	J
Feminino	Média	2.91	2.95	2.50	3.56	2.38
Masculino		3.23	3.02	2.62	3.22	2.75
Grupo		K	L	M	N	O
Feminino	Média	2.12**	1.44**	1.26**	2.58	1.96
Masculino		2.68	1.91	2.06	2.72	2.43
Grupo		P	Q	R	S	T
Feminino	Média	3.56	1.53**	2.32**	2.43	4.22
Masculino		3.63	1.86	2.83	2.62	4.63
Grupo		U	V	W	X	Y

Feminino	Média	2.55	2.98	2.43	1.30**	1.98**
Masculino		2.92	2.32	2.82	1.82	2.54

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Dos 25 dilemas, 8 apresentaram resultados estatisticamente significantes, e mostram que os alunos do gênero femininos são mais resistentes a concordar com uma situação que vá contra a conduta ética profissional. Os resultados convergem com pesquisas anteriores (ANTONOVZ *et al.*, 2010; EYNON *et al.*, 1997; HERNANDEZ; MCGEE, 2014; RUEGGER; KING, 1992; VENEZIA, 2004; WOODBINE, 2006).

Uma das questões que chama a atenção é o dilema “M”, que teve menor média de aceitabilidade pelas mulheres, dilema no qual, as discrimina quanto a ocupação de um cargo de comando, devido ao fato dos empregados ficarem ressentidos ao comando feminino. Segundo Antonovz *et al.* (2010), após encontrar o mesmo resultado em sua pesquisa, tal cenário além de ser ilegal confirma a prática do paternalismo e machismo. Na figura 4 é apresentado o gráfico boxplot das médias dos grupos do gênero feminino e masculino.

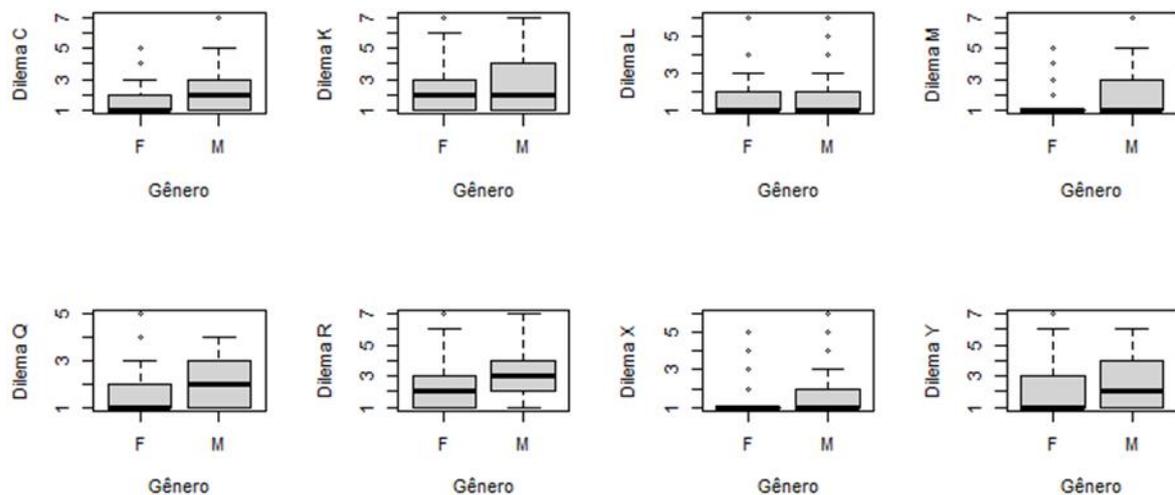


Figura 4 - Gráfico boxplot da média dos grupos masculino e feminino.

A partir dos resultados desta pesquisa, o gênero feminino possui menor aceitabilidade quanto a questões que vão contra a conduta ética profissional. Isso pode estar influenciado por uma série de fatores. Historicamente enfrentam desafios, no qual o gênero masculino é o dominador, assim, são mais conscientes da importância de manter uma imagem ética para ganhar maior reconhecimento profissional e social. À medida que as mulheres buscam maior

representação e igualdade, podem ver a ética como uma maneira de se destacar em campos tradicionalmente dominados por homens, demonstrando competência e integridade. O Quadro 1 apresenta os oito dilemas que tiveram resultados estatisticamente significantes.

Quadro 1 - Dilemas com resultados estatisticamente significantes (gênero feminino e masculino).

C - Por causa da pressão da empresa que em que trabalha, um corretor de ações recomenda um tipo de ações que não são consideradas um bom tipo de investimento.
K - Um <i>controller</i> seleciona um método, amparado por Lei, de relatórios financeiros que “mascara” alguns fatos que não devem chegar ao conhecimento do público.
L - Um engenheiro descobre o que ele percebe ser um detalhe obsoleto de um produto, mas que constitui uma chance de perigo com relação à segurança. A companhia se nega a corrigir o detalhe. O engenheiro omite o fato, ao invés de reclamar fora da companhia (órgãos de controle de qualidade, assistência ao consumidor).
M - Um empregador recebe dois currículos para uma vaga de gerência, mas apesar dos dois serem igualmente qualificados ele contrata o homem, isso porque alguns funcionários podem ficar ressentidos de serem comandados por uma mulher.
Q - Paulo é um vendedor de carros usados que está sobre pressão de seu chefe para aumentar as vendas para que a empresa continue operando. Para isso, ele começa a voltar os odômetros (diminuindo os km rodados) e utiliza técnicas agressivas de venda.
R - Uma companhia de eletricidade decide não fazer uma atualização num equipamento de emissão de fumaça uma vez que suas emissões ainda estão abaixo do permitido por lei e isso ainda acarretaria numa redução dos lucros em, aproximadamente 10%.
X - O departamento de design da Bebê Corporação recentemente desenvolveu um novo e mais leve carregador de bebês. O novo design é mais barato para ser fabricado, mas possui risco de quebrar e causar perigo aos bebês. Bebê Corporação decide produzir e vender o carregador assim mesmo.
Y - Uma fábrica que produz um barulho muito alto durante a sua produção fica perto de uma área residencial, porque ali os custos para instalação são mais baratos.

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A terceira parte foi a realização do teste com o grupo de alunos que cursaram até metade do curso e mais da metade do curso. A seguir a tabela 7 mostra as médias obtidas pelos grupos.

Tabela 7 - Médias categorizadas por período (1º ao 4º, 5º ao 8º)

Grupo		Dilemas				
		A	B	C	D	E
1 ao 4	Média	2.13	1.71	2.01	2.01	3.36
5 ao 8		1.97	1.71	1.92	1.83	3.25
Grupo		F	G	H	I	J
1 ao 4	Média	2.96	3.19	2.64	3.73	2.64
5 ao 8		3.13	2.73	2.44	3.07**	2.41
Grupo		K	L	M	N	O
1 ao 4	Média	2.20	1.57	1.49	2.65	2.17
5 ao 8		2.51	1.71	1.69	2.63	2.13

Grupo		P	Q	R	S	T
1 ao 4	Média	3.65	1.67	2.36	2.40	4.06**
5 ao 8		3.52	1.65	2.72	2.63	4.75
Grupo		U	V	W	X	Y
1 ao 4	Média	2.71	2.08	2.63	1.46	2.23
5 ao 8		2.69	2.16	2.55	1.57	2.19

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

A variável período cursado apresentou pouca significância, só foram encontradas diferenças estatisticamente significantes (valor de $p < 0,05$) nos dilemas “I - Um diretor corporativo sabe que sua companhia intenciona anunciar uma abertura de capital e, assim, aumentar os seus dividendos. Sabendo disso, ele compra ações um dia antes disso acontecer e as vende depois do anúncio para obter ganhos.” e no dilema “T – Computadores Ltda., uma grande companhia de computadores remanufaturados, introduz uma nova linha de produtos que faz a sua linha já existente obsoleta. Então, a companhia decide doar os computadores obsoletos para uma escola local e, isto feito, à companhia receberá um incentivo fiscal e melhorará sua imagem em relação à responsabilidade social.”.

Ressalta-se que, os estudantes que cursaram menos da metade do curso (1^a ao 4^a) obtiveram menor média no dilema “T” do que quem cursou mais da metade do curso (5^o ao 8^o). Isso significa que eles entendem melhor que doar os computadores obsoletos para a escola mostra um comprometimento com a responsabilidade social, o que permite que a escola tenha acesso a recursos tecnológicos que podem contribuir com a aprendizagem dos alunos. E eles como empresa doadora também podem obter benefícios fiscais e melhorar sua reputação em relação à responsabilidade social corporativa. Já no dilema “I” os estudantes que cursaram mais da metade do curso foram quem obtiveram menor média. Isso significa eles são contra essa conduta, conhecida como “*Insider trading*”, e que no Brasil é considerada crime de acordo com a Lei nº 6.385/76. Estar de acordo com esse dilema significar aceitar uma prática antiética e ilegal, o que não é aceitável do ponto de vista ético. Na figura 5, é apresentado o gráfico boxplot das médias dos grupos período (1^o ao 4^o, 5^o ao 8^o).

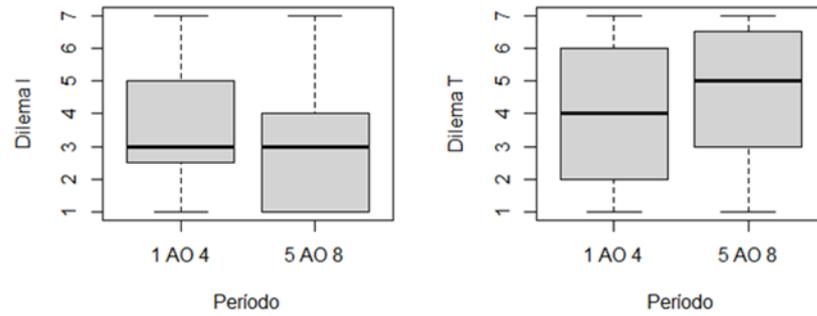


Figura 5 - Gráfico boxplot da média dos grupos período 1º ao 4º, 5º ao 8º.

A partir dos resultados encontrados conclui-se então que o posicionamento da amostra estudada não sofre influência do período em que estão. Os achados desta pesquisa divergem com os de Lopes *et al.*, (2006), Mendonça e Gomes (2016) e Pereira e Leite Filho (2003). Segundo esses autores, a evolução acadêmica os aperfeiçoa e contribui para com o seu comportamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de pesquisa foi verificar a relação entre o gênero, idade e período cursado pelos estudantes de graduação em Contabilidade *versus* seu comportamento ético. Com vista a atingir esse objetivo foi realizada a aplicação de um questionário no qual constava 25 dilemas éticos. Foram abordadas oito turmas, uma de cada semestres, somando um total de 158 questionários válidos. A coleta de dados aconteceu no período de 23 de maio a 12 de junho de 2023. Os dados foram tabulados utilizando-se da estatística descritiva. O Teste t foi o teste estatístico utilizado para medir a significância da relação dos grupos (cada variável) com o comportamento ético. Logo após, foi possível realizar a discussão acerca dos dados analisados e aceite ou descarte das proposições de pesquisa.

Após a análise mencionada, foi possível testar três preposições do presente estudo. Para a análise da variável idade foi criado três cenários no qual se obteve os seguintes resultados: cenário i) alunos com mais de 25 anos de idade demonstraram menor aceitabilidade quanto aos dilemas expostos; cenário ii) os alunos com mais de 20 anos de idade demonstraram menor aceitabilidade em dois dos três dilemas que apresentaram resultados estatisticamente significantes; cenário iii) dos dois dilemas que apresentaram significância, os alunos com idade entre 17 e 20 anos obtiveram menor média de aceitabilidade quanto ao dilema L e alunos com idade entre 21 e 25 anos obtiveram menor média de aceitabilidade quanto ao dilema W. Logo este estudo rejeita a **Hipótese 1 - A disposição de agir de forma ética não difere conforme a idade.**

Logo após, foi rodado o Teste t com o grupo de alunos com gênero masculino e feminino *versus* o comportamento ético, foi possível inferir que na maioria das questões levantadas, houve uma menor aceitação por parte dos estudantes do gênero feminino. Foram encontradas diferenças estatisticamente significantes em 8 dos 25 dilemas apresentados. Resultado semelhante a pesquisa de Antonvz *et al.* (2010). Portanto, os resultados indicam que o gênero feminino demonstra menor aceitação de comportamentos antiéticos, possivelmente devido a fatores como desafios históricos em ambientes masculinos. Percebem a importância de manter uma imagem ética para reconhecimento profissional e, ao buscar igualdade, veem na ética uma forma de se destacar em setores dominados por homens, mostrando competência e integridade. Assim, esse estudo confirma a **Hipótese 2 - A disposição de agir de forma ética difere conforme o gênero.**

A variável período apresentou resultados controversos, no qual os dois grupos mostraram maior aceitação quanto aos dilemas. Apenas dois dos vinte e cinco dilemas

apresentaram resultados estatisticamente significantes, os alunos que cursaram menos da metade do curso obtiveram menor média no dilema “T”, e os alunos que cursaram mais da metade do curso obtiveram menor média no dilema “I”. Esses resultados podem estar relacionados com o fato de o corte ter sido realizado em quem cursou menos da metade do curso e quem cursou mais da metade do curso. Portanto a **Hipótese 3 - A disposição de agir de forma ética difere conforme o período cursado** também é rejeitada.

Os achados deste estudo, mesmo que não possam ser generalizados, pois limita-se apenas à população da IES estudada, apresentam semelhanças e diferenças em alguns aspectos com relação a outros estudos. Contudo, trazem contribuições, as quais correspondem ao preenchimento das lacunas teóricas que motivaram a realização deste estudo. Sendo assim, a partir desta pesquisa é possível que estudos futuros possam se comparados a este. Ademais, a metodologia de coleta de dados e o *script* do Teste t podem ser utilizados como base para outras pesquisas, que está disponível no Apêndice A.

Como limitação do estudo, ressalta-se o tamanho da amostra, que se apresentou pequena quando comparada a população. O questionário foi aplicado a apenas uma instituição de ensino, logo, os resultados não são suficientemente grandes para representar toda a população de estudantes do curso de ciências contábeis. Além disso, vale pontuar que os alunos podem não ter experiência no ambiente de trabalho, o que pode influenciar suas decisões. Foi avaliado o comportamento dos estudantes referentes a situações hipotéticas, sendo assim, não se pode saber ao certo se suas respostas correspondem as mesmas em situações reais. Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se ampliar a amostra, realizando a pesquisa com mais de uma universidade. Quanto a variável período, sugere-se tentar segregar para que se tenha maiores possibilidades de resultados e comparações. Sugere-se ainda que seja utilizado uma situação prática em sala, para verificar o real comportamento dos estudantes quando se encontrarem diante de um dilema ético.

REFERÊNCIAS

- A. Fishbach , R. Dhar. Objetivos como desculpas ou guias: o efeito libertador do progresso percebido do objetivo na escolha. **Journal of Consumer Research** , 32 (2005), pp . 370 - 377
- ABDOLMOHAMMADI, Mohammad J.; READ, William J.; SCARBROUGH, D. Paul. Does selection-socialization help to explain accountants 'weak ethical reasoning? **Journal of Business Ethics**, v 42, p. 71 - 81, 2003.
- ABDOLMOHAMMADI, Mohammad J.; REEVES, M. Francis. Effects of education and intervention on business students' ethical cognition: A cross sectional and longitudinal study. *Teaching Business Ethics*, v. 4, n. 3, p. 269-284, 2000.
- AL-ANSARI, Eissa M. Effects of gender and education on the moral reasoning of Kuwait university students. **Social Behavior and Personality: an international journal**, v. 30, n. 1, p. 75-82, 2002.
- ALONSO, Augusto Hortal. **Ética das Profissões**. 1 ed . São Paulo: LOYOLA 2006.
- ALVES, Francisco José dos Santos, LISBOA, Nahor Plácido, WEFFORT, Elionor Farah Jreige, ANTUNES, Maria Thereza Pompa. Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista. São Paulo: **Revista de Contabilidade Financeira**. Junho 2007.
- ANDERSEN, M. L., & KLAMM, B. K. (2018). Haidt's social intuitionist model: What are the implications for accounting ethics education? **Journal of Accounting Education**, v. 44, p. 35-46. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2018.05.001>.
- ANDRADE, Inacilma Rita Silva. **Ética geral e profissional**. Salvador: UFBA, 2017.
- ANTONOVZ, T. *et al.* Atitudes éticas dos contadores: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob a perspectiva de gênero. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 4, n. 10, p. 86-105, set./2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34778>.
- ANTONOVZ, Tatiane; ESPEJO; Márcia Maria B.; STEINER NETO, Pedro José; VOESE, Simone Bernardes. Atitudes éticas dos contadores: evidências recentes de uma pesquisa com alunos e profissionais contábeis sob perspectiva de gênero. RCO – **Revista de Contabilidade e Organizações** – FEA-RP/USP, v. 4, n. 10, p. 89-105, set-dez 2010.
- ANZEH, B. A.; ABED, S. (2015). The Extent of Accounting Ethics Education for Bachelor Students in Jordanian Universities. **Journal of Management Research**, 7(2), 121.
- ARAÚJO, R. F. d. (2014). A percepção de diferentes tipos de corrupção na ótica dos profissionais da contabilidade. (Mestrado em Ciências Contábeis Dissertação), Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

ARROW, K. What has economics to say about racial discrimination? **Journal of Economics Perspectives**, v.12, n.2, 1998. p.91-100.

AZEVEDO, T. S. S. *et al.*, (2018). Ética profissional: um estudo sobre a percepção dos alunos de ciências contábeis da ufrj. **Revista de Contabilidade e Gestão Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 106-125, jul-dez 2018.

B. Monin ,DT Miller. Credenciais morais e a expressão do preconceito. **Journal of Personality and Social Psychology** , 81 (1) (2001) , p. 33.

Barr, A., & Serra, D. (2010). Corruption and culture: An Experimental **Analysis**. **Journal of Public Economics**, 94 (11–12), 862–869. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2010.07.006>.

BARROS NETO *et al.*, (2020). Análise da percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de ensino superior privada de Goiânia sobre as condutas éticas do profissional contador. RC&C - **Revista Contabilidade e Controladoria**, v. 11, n. 2, p. 32-52.

BARROS, M. R. F. (2010). **A ética no exercício da profissão contábil** (Monografia, Graduação em Ciências Contábeis, Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). Recuperado em 03 jun. 2017, de http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf

BASTOS, E. (2018). **A importância e o papel do Código Deontológico aplicado a Contabilistas Certificados**. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal; Escola Superior de Ciências Empresariais. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças.

BAUMHART, Raymond, S. J. **Ética em negócios**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1971. Disponível em:http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/download/apost_et

BEAMAN, A. L., COLE, C. M., PRESTON, M., KLENTZ, B., & STEBLAY, N. M. (1983). **Fifteen years of foot-in-the door research: A meta-analysis**. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 9(2), 181–196. <http://dx.doi.org/10.1177/0146167283092002>.

BECKER, G. S. **The economics of discrimination**. The University of Chicago Press, 1971.

BENICIO, Francinildo Carneiro; PORTELA, Francisco das Chagas Rodrigues. Planejamento Contábil Tributário como ferramenta para redução legal dos tributos: um levantamento bibliográfico da importância do Planejamento Tributário para as empresas. **Revista Científica: Semana acadêmica**, Fortaleza, v. 1, n. 113, p.1-17, out. 2017.

BERNARDI R. A.; BEAN, D. F. **Ethics in accounting education: the forgotten stakeholders**. *The CPA Journal*, v. 76, n. 7, p. 1-5, 2006.

BONIATTI, A. O.; VELHO, A. S.; PEREIRA, A.; PEREIRA, B. B.; PELLICOLI, A. Preconceitos enfrentados pelas mulheres contadoras em um escritório contábil de Caxias do Sul. **Anais do Seminário de Iniciação Científica de Ciências Contábeis**, v. 4, n. 2, p. 460-469, 2014.

BORDIN, P.; LONDERO, R. I. **Atividade Contábil Exercida pela Mulher em Santa Maria - RS**. *Disciplinarum Scientia*, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 109-121, 2006.

BREI, Z. A. A corrupção: causas, consequências e soluções para o problema. **Revista de Administração Pública**, v. 30, n. 3, p. 103-115, 1996.

BROWN, T., RENNEKAMP, K. M., SEYBERT, N., & ZHU, W. (2014, September 23). **Who stands at the top and bottom of the slippery slope?** (Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=1810833> <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1810833>).

CALLAN, V.J.. Predicting Ethical Values and Training Needs in Ethics. **Journal of Business Ethics**. 1992.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

CARNEIRO, J. D. *et al.* Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis. **Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade**, 2ª. Ed. 2009.

CARVALHO, Walkyria; ALVES, José Luiz. A importância estratégica do Compliance Tributário nas empresas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e2489108512-e2489108512, 2020.

CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. 5 ed. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Chaikin, D. (2008). Commercial corruption and money laundering: a preliminary analysis. **Journal of Financial Crime**, 15(3), 269-281. DOI: <https://doi.org/10.1108/13590790810882865>.

COATE, C. J.; FREY, K. J. Some evidence on the ethical disposition of accounting students: Context and gender implications. *Teaching Business Ethics*, v. 4, n. 4, p. 379-404, 2000.

CÓDIGO de Ética Profissional do Contador é atualizado: saiba o que mudou. **Conselho Federal de Contabilidade (CFC)**, 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/codigo-de-etica-profissional-do-contador-e-atualizado-saiba-o-que-mudou/>>. Acesso em: 10 de set. de 2022.

COELHO, D. **Ascensão profissional de homens e mulheres nas grandes empresas brasileiras**. In: NEGRI, J. A., NEGRI, F.; COELHO, D. Tecnologia, exportação e emprego. IPEA, Brasília, 2006.

COHEN, J., PANT, L., SHARP, D. (1998). O efeito da diversidade de gênero e disciplina acadêmica nas avaliações éticas, intenções éticas e orientação ética de potenciais recrutas de Contabilidade pública. **Accounting Horizons**, 12 , 250–270.

CONDÉ, R. A. D.; ALMEIDA, C. O. F.; QUINTAL, R. S. Fraude Contábil: Análise Empírica À Luz Dos Pressupostos Teóricos Do Triângulo Da Fraude E Dos Escândalos Corporativos. **Gestão e regionalidade**, v. 31, n. 93, p. 94-108, 2015. doi: 10.13037/gr.vol31n93.2929

CONNELLY, S.; HELTON-FAUTH, W.; MUMFORD, M. D. A managerial in-basket study of the impact of trait emotions on ethical choice. **Journal of Business Ethics**, v. 51, n. 3, p. 245-267, 2004

CONSELHO FEDERAL DE Contabilidade. Código de ética profissional do contador. **Resolução CFC Nº 803/96**. Brasília, 10 de outubro de 1996.

CONSELHO FEDERAL DE Contabilidade. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero**. Acessado em 08 de setembro 2022, disponível <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>, 2019.

CORBARI, Ely Célia. **Accountability e Controle Social: Desafio à Construção da Cidadania**. Cadernos da Escola de Negócios da Unibrasil, Curitiba, n.2, Jan.-Jun. 2004.

CORRÊA, Antonio. **Dos crimes contra a ordem tributária**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

COSENZA, J. P., GRATERON, I. R. G. (2003). A auditoria da contabilidade criativa. **Revista Brasileira de Contabilidade** (143), 42-61.

COVA, Carlos José Guimarães. A Contabilidade e a ética: os imperativos para o crescimento econômico do Brasil. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 26, 2005.

CRANE, A.; MATTEN, D. **Business ethics: a European perspective – managing corporate citizenship and sustainability in the age of globalization**. Oxford: Oxford University Press

CUSTÓDIA, J. P. L.; FERREIRA, V. C. P. O nível de conhecimento dos contadores sobre o código de ética da profissão. Id online, **revista multidisciplinar e de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 226-240, 2019.

DAVOODIFAR, M. H. Challenging ethic facing the professional accounting in the today world. **Journal of Applied Environmental and Biological Sciences**, v. 5, n. 4, p. 89-94, 2015.

DELLAPORTAS, Steven. Making a difference with a discrete course on accounting ethics. **Journal of Business Ethics**, v. 65, n. 4, p. 391-404, 2006.

DIÁZ, ESTHER.. La filosofía de Michel Foucault. Buenos Aires: **Editorial Biblos**, 2005.

Diehl, C. A., de Freitas, A. C., & Macagnan, C. B. (2011). A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis. **Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (REPeC)**, 5(1), 21–49. <https://doi.org/10.17524/repec.v5i1.228>

Duska, R. (2006). "Contemporary Reflections on Business Ethics." *Journal of Business Ethics*, 64(4), 319-327.

EMERSON, Tisha L. N.; CONROY, Stephen J.; STANLEY, Charles W.. Ethical Attitudes of Accountants: Recent Evidence from a Practitioners' Survey. **Journal of Business Ethics**, 2007.

EWEJE, G.; BRUNTON, M. (2010). Ethical perceptions of business students in a New Zealand university: do gender, age and work experience matter? **Business Ethics: A European Review**, volume 19, number 1.

EYNON, Gail; HILLS, Nancy Thorley; STEVENS, Kevin T. Factors that influence the moral reasoning abilities of accountants: Implications for universities and the profession. *Journal of Business Ethics*, v. 16, n. 12-13, p. 1297-1309, 1997.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 15.ed. São Paulo: Editoras Altas, 2015.

FEIL, A. A. Análise das variáveis intervenientes na tomada de decisão ética do profissional contábil. Enfoque: **Reflexão Contábil**, v. 35, p. 75-93, 2016.

FEIL, A. A., DIEHL, L., & SCHUCK, R. J. (2017). Ética profissional e estudantes de Contabilidade: análise das variáveis intervenientes. **EBAPE.BR**, 15(2), 256–273. <https://bit.ly/2SAMG8h>.

FEIL, A. A.; DIEHL, L.; SHUCK, R. J. Ética profissional e estudantes de Contabilidade. **Cad. EBAPE. BR**. vol. 15 n. 2 Rio de Janeiro abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo>.

FERRACIOLI, B.C. A ética na profissão contábil: Os escândalos da Petrobrás visão nos anos de 2004 a 2016. **Diálogos em Contabilidade: teoria e prática** (Online), v. 1, n. 3, edição 1, jan./dez. 2015.

FINN, D. W.; CHONKO, L. B.; HUNT, S. D. Ethical problems in public accounting: the view from the top. **Journal of Business Ethics**, v. 7, i. 8, p. 605-615, 1988.

FORD, Robert C.; RICHARDSON, Woodrow D. Ethical decision making: A review of the empirical literature. **Journal of Business Ethics**, v. 13, n. 3, p. 205-221, 1994.

FREEDMAN, J. L., & FRASER, S. C. (1966). Compliance without pressure: The foot-in-the-door technique. **Journal of Personality and Social Psychology**, 4(2), 195–202. <http://dx.doi.org/10.1037/h0023552>

FRIEDRICH, C. J. Corruption concepts in historical perspective. **Political Corruption: Concepts and Contexts**, v. 3, p. 1-23, 2002.

FUERMAN, Ross D. **Accountable accountants. Critical Perspectives on Accounting**, v. 15, n. 6-7, p. 911-926, 2004.

Gadea, J. A. L., & Gastón, S. C. (1999). **Contabilidad creativa: Civitas**

GAMMIE, E.; GAMMIE, B.; MATSON, M.; DUNCAN, F. Women of ICAS reaching the top: the demise of the glass ceiling. **The Institute of Chartered Accountants of Scotland**, 2007.

GANASSIN, E. J. F. (2016). **Investigação de variáveis que influenciam a ética profissional contábil: uma aplicação das teorias dos estímulos internos e externos**. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília. Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis e Atuariais – FACE.

GAUTSCHI III, Frederick H.; JONES, Thomas M. Enhancing the ability of business students to recognize ethical issues: An empirical assessment of the effectiveness of a course in business ethics. **Journal of Business Ethics**, v. 17, n. 2, p. 205-216, 1998.

Ghoshal, S. (2005). "Bad Management Theories Are Destroying Good Management Practices." *Academy of Management Learning & Education*, 4(1), 75-91.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia. **Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil**. 2. ed. revista e atualiza Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GINO, F., & BAZERMAN, M. H. (2009). When misconduct goes unnoticed: The acceptability of gradual erosion in others' unethical behavior. **Journal of Experimental Social**

GRAHAM, A. The teaching of ethics in undergraduate accounting programmes: the students' perspective. **Accounting Education**, v. 21, n. 6, p. 599-613, 2012.

GHAZALI, Nazli Anum Mohd. A influência de um curso de ética empresarial nos julgamentos éticos de contadores malaios. **Journal of Asia Business Studies**, v. 9, n. 2, pág. 147-161, 2015.

LIYANARACHCHI, Gregory A.; ADLER, Ralph. Accountants' whistle-blowing intentions: The impact of retaliation, age, and gender. **Australian Accounting Review**, v. 21, n. 2, p. 167-182, 2011.

HARTIKAINEN, O; TORSTILA, S. (2004), "*Job-related ethical judgment in the finance profession*", **Journal of Applied Finance**, Vol. 14 No. 1, pp. 62-76.

HERNANDEZ, Teresa; MCGEE, Robert W. **Ethical attitudes toward taking a bribe: A study of three Latin American countries**. Available at SSRN 2426955, 2014. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/1397/1461>>.

International Federation of Accountants. (2017). **Handbook of international education pronouncements**. Recuperado em 15 de março de 2021, de <https://www.ifac.org/publicationsresources/2017-handbookinternational-education-pronouncements>.

ISMAIL, Suhaiza; RASHEED, Zuhudha. Influência da ideologia ética e inteligência emocional no julgamento ético de futuros contadores na Malásia. **Meditari Pesquisa Contábil**, 2019.

ISMAIL, S. (2014). Efeito de ideologias éticas no julgamento ético de futuros contadores: evidências da Malásia. **Asian Review of Accounting**, vol. 22No.2, pp .145-158.

JACKLING, B. *et al.* Professional accounting bodies' perceptions of ethical issues, causes of ethical failure and ethics education. **Managerial Auditing Journal**, v. 22, n. 9, p. 928-944, Sept. 2007. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/02686900710829426>

JACOMINO, Darlen. Você é um profissional ético? **Revista Você S/A**, Ed. 25, ano 3, São Paulo: julho, 2000.

JOHNSTON, M. **Political corruption and public policy in America**. Monterey: Brooks/Cole Publishing Company, 1982.

JOOSTEN, A., DIJKE, M. V., HIEL, A. V., & CREMER, D. D. (2014). Feel good, do-good!? On consistency and compensation in moral self-regulation. **Journal of Business Ethics**, 123(1), 71–84. <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-013-1794-z>.

JORDAN, J., MULLEN, E., & MURNIGHAN, JK 2011. Esforçando-se para o eu moral: os efeitos de lembrar ações morais passadas no comportamento moral futuro. **Boletim de Personalidade e Psicologia Social**, 37(5): 701–713.

K. WILCOX , B. VALLEN , L. BLOCK , GJ FITZSIMONS. Cumprimento de meta vicário: quando a mera presença de uma opção saudável leva a uma decisão ironicamente indulgente. **Journal of Consumer Research** , 36 (3) (2009) , pp . 380 – 393

KABIR, M. H. **Ethics and independence in accountancy profession**. In: CONTINUING PROFESSIONAL DEVELOPMENT, 2009, Dhaka. [s.n]... Dhaka: ICAB, 2009

Khan U, Dhar R (2006) **Efeito de licenciamento na escolha do consumidor**. J Mark Res 43(2):259–266

KISH-GEPHART, J. J.; HARRISON, D. A.; TREVIÑO, L. K. Bad apples, bad cases, and bad barrels: meta-analytic evidence about sources of unethical decisions at work. **Journal of Applied Psychology**, v. 95, n. 1, p. 1-31, 2010.

Klotz, AC, & Bolino, MC 2013. Cidadania e comportamento contraproducente no trabalho: uma visão de licenciamento moral. **Academy of Management Review** , 38(2): 292–306.

KOLLING, F. D. P.; BIEGER, M.; SEIBERT, R. M. Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho. **Contabilidade e Informação**, v. 13, n. 32, p. 81-88, 2010.

LANG, J. J. B. (1998). De la contabilidad creativa al delito contable. **Partida doble** (85), 33-39

Lei nº 4.729, de 14 de julho de 1965. **Define o crime de sonegação fiscal e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19501969/14729.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

Lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976. **Dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e cria a Comissão de Valores Mobiliários**. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6385.htm. Acesso em: 23 de jul. 2023.

LIMA, Bruno Leonardo Lopes de. **Evasão Fiscal**. 2006. Disponível em: <http://www.praticacontabil.com/contadorperito/Bruno.pdf>

LIMA, Jéssica de Moraes *et al.* Percepção ética: evidências de contadores e estudantes de Contabilidade no Brasil. **Interações (Campo Grande)** , v. 20, p. 645-655, 2019.

LIMA, Maria Eduarda Barbosa *et al.* Ética em Contabilidade: um estudo sobre a percepção dos discentes acerca da ética profissional. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 1, n. 2, 2015.

LIMA; Vanessa Aparecida Alves de. Piaget a Gilligan: retrospectiva do desenvolvimento moral em psicologia um caminho para o estudo das virtudes. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 24, 3. ed., p.12 - 23, Setembro de 2004.

LISBOA, L. P. **Ética geral e profissional em Contabilidade / Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras; direção geral Eliseu Martins** – 2 ed. – São Paulo: Atlas, 1997. 7ª reimpressão, FIECAFI, 2006.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas S/A, 2010.

LOE, Terry W.; FERRELL, Linda; MANSFIELD, Phylis. Uma revisão de estudos empíricos avaliando a tomada de decisão ética nos negócios. **Journal of Business Ethics**, v. 25, n. 3, pág. 185-204, 2000.

LOPES, J. E. G.; RIBEIRO FILHO, J. F.; VASCONCELOS, M. T. C.; PEDERNEIRAS, M. M. M. Uma análise avaliativa de atitudes de estudantes de ciências contábeis e dilemas éticos sob uma perspectiva de gênero, maturidade acadêmica e ambiente institucional. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 51, p. 209-222, 2006.

LOWRY, Diannah. An investigation of student moral awareness and associated factors in two cohorts of an undergraduate business degree in a British university: Implications for business ethics curriculum design. **Journal of Business Ethics**, v. 48, n. 1, p. 7-19, 2003.

LUCENA, E. R. F. da C. V.; MELO, C. L. L. de; LUSTOSA, P. R. B.; SILVA, C. A. T. ÉTICA: A Tendência de os Profissionais Contábeis denunciarem atos questionáveis. **Revista de Contabilidade e Organizações, [S. l.]**, v. 9, n. 24, p. 3-17, 2015.

LUZ, Paulo Henrique da. **A Percepção dos Alunos de Ensino Superior em Ciências Contábeis a Respeito das Normas Ético-Disciplinares da Profissão Contábil**. 2011. f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Curso de Graduação em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MADISON, R. L. Is failure to teach ethics the causal factor? **Strategic Finance**, v. 84, p. 24-26, 2002. Disponível em: <http://go.galegroup.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA95501274&sid=-googleScholar&v2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=1524833X&p=AONE&sw=w>.

MAGALHÃES, D. H. O. *et al.* A Finalidade da Ética para a qualidade do Ensino do Curso De Ciências Contábeis Da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul (UFRGS). **Revista de Contabilidade Dom Alberto**. v.1, n. 5, jun. 2014.

MAGRO, B. D. *et al.* Como discentes de ciências contábeis reagem à dilemas éticos da profissão? **Contabilidade Vista & Revista**. vol. 28, n. 3, p. 53-81, 2018.

Malagueño, R., Albrecht, C., Ainge, C., & Stephens, N. (2010). Accounting and corruption: a cross-country analysis. **Journal of Money Laundering Control**, 13(4), 372-393.

MAROCO, J. **Análise estatística com a utilização do SPSS**. Lisboa: Sílabo, 2007.

MARQUES, Jose Roberto. **A importância da conduta ética no trabalho**. 2016.

MARQUES, P. A; AZEVEDO-PERREIRA, J. Ethical ideology and ethical judgments in the portuguese accounting profession **Journal of Business Ethics**, vol 86, p. 227-242, 2009.

MARUSZEWSKA, E. W. (2010). Accounting Students' Perception of Ethical Dilemmas in Poland. **General and Professional Education**, 1. <https://bit.ly/36aMSiu>

MATOS, Francisco Gomes. Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação. São Paulo: Saraiva, 2018.

MEDEIROS, Bárbara Daniele *et al.* Percepção de Contadores sobre o Código de Ética Profissional Contábil. **Revista de Informações Contábeis**, v. 12, n. 1, p. 1, 2018.

MENDONÇA. S. D.; GOMES. G. S. Análise das Concepções dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis acerca da Ética. **RAGC**, v.4, n.15, p.45-60/2016.

MERRITT C. A., EFFRON D. A., & MONIN B., (2010). Moral Self-Licensing: When Being Good Frees Us to Be Bad. *Social and Personality Psychology Compass*, 344–357. doi: 10.1111/j.1751- 9004.2010.00263.

MORAES, Melissa Christina Corrêa de; SILVA, Aline Moura Costa da; CARVALHO, Frederico Antônio Azevedo de. O comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos. **Pensar contábil**, v. 12, n. 48, 2010.

MORGAN, Beatriz Fátima; FONSECA, Moacir Willmondes Alves; FERNANDES, José Lúcio Tozetti. Análise da disciplina de ética na educação contábil do Brasil. **Revista de Ciências Contábeis| RCiC-UFMT**, p. 1-17, 2019.

MOHD GHAZALI, Nazli A.; ISMAIL, Suhaiza. A influência dos atributos pessoais e da posição ética organizacional nos julgamentos dos contadores: cenário da Malásia. **Revista de Responsabilidade Social** , v. 9, n. 2, pág. 281-297, 2013.

MURPHY, P. R., & DACIN, M. T. (2011). Psychological pathways to fraud: Understanding and preventing fraud in organizations. **Journal of Business Ethics**, 101(4), 601–618. <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-011-0741-0>.

N. Mazar, C.-B. Zhong. Os produtos verdes nos tornam pessoas melhores? **Psychological Science**, 21 (4) (2010), pp. 494 – 498.

NASCIMENTO, C. *et al.* O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de ciências contábeis em universidades da região sul do Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 7, n. 14, p. 75-96, 2010. Disponível em: <https://tinyurl.com/y2o2vddj>.

NYAW, M. K.; NG, I. A comparative analysis of ethical beliefs: A four country study. **Journal of Business Ethics**, v. 13, n. 7, p. 543-555, 1994.

NYE, J. S. Corruption and political development: A cost-benefit analysis. *American Political Science Review*, v. 61, n. 02, p. 417-427, 1967.

ONUMAH, RM.; SIMPSON, SNY.; KWARTENG, A. (2022). Os efeitos dos atributos pessoais e organizacionais nas atitudes éticas dos contadores profissionais: evidências de Gana. **Journal of Global Responsibility**, vol. 13 No. 3, p. 245-267.

- OLIVEIRA, A. P.; ORÇO, C. L.; GUIDANI E. R.; I. B. Ética e sociedade – Joaçaba: Unoesc
- OLIVEIRA, Luís Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez, GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de Contabilidade tributária: Textos e testes com as respostas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015
- OLIVEIRA, M. C. de. (2011). **Julgamento Moral na Contabilidade**: estudo sobre o processo educacional de estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu. 110f. Dissertação (mestrado) - Departamento de Ciências Contábeis do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria (CEPCON) da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- OLIVEIRA, Robson Ramos. Contabilidade, controle Interno e controle externo: trinômio necessário para combater a corrupção. **Pensar Contábil**, v. 8, n. 31, 2008.
- PEREIRA, E. S.; LEITE FILHO, G. A. A influência do marketing no perfil do profissional contábil. **Contabilidade Vista e Revista**. Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 75- 89, abr. 2003.
- PROCARIO-FOLEY, E. G.; MCLAUGHLIN, M. T. **A propaedeutic for a framework: fostering ethical awareness in undergraduate business students**. *Teaching Business Ethics*, v. 7, n. 3, p. 279-301, 2003.
- RADTKE, R.R. (2000), The effects of gender and setting on accountants' ethically sensitive decisions. **Journal of Business Ethics**, Vol. 24 No. 4, pp. 299-312.
- RAO, H. V.; FRIEDMAN, B.; COX, P. L. The impact of ethics courses on accounting majors attitudes towards business ethics. *SBAJ*, v. 9, n. 2, p. 70-88, 2009.
- RECH, J. I. *et al.* **Interdisciplinaridade**: Um Estudo das Grades Curriculares dos Cursos de Graduação das Instituições de Ensino Superior que Oferecem Cursos de Graduação e Mestrado em Contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 2, n. 2, dez de 2007.
- RECKERS *et al.* Toward resolving the debate surrounding slippery slope versus licensing behavior: The importance of individual differences in accounting ethical decision making. **Advances in Accounting**. 34 (2016) 1-16.
- REIS, Elizabeth. **Estatística descritiva**. Lisboa: Silabo, ed. 4, 1988.
- RESOLUÇÃO CFC n. 1.445/2013. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-cfc-1445-2013.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2022.
- RIBEIRO, A. A. D.; RODRIGUES, R. N.; PRAZERES, R. V.; ARAÚJO, J. G. Um estudo sobre a relevância da Contabilidade Forense como instrumento de investigação: a percepção de profissionais ligados ao combate à lavagem de capitais. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 45-75, jan./abr., 2016.
- ROCHA, J. E. A.; BARCELOS, L. R.; ROCHA, Patrícia. O Planejamento Tributário e a Elisão Fiscal. **Revista controle**. p. 203-2026, 2016.

ROSA, Franciele da S. Feil. Alexandre A. A percepção sobre ética dos estudantes em ciências contábeis. **Revista Científica On-line Tecnologia–Gestão–Humanismo**, v. 7, n. 2, p. 20-37, 2017.

ROTHSTEIN, B.; VARRAICH, A. (2017). **Making Sense of Corruption**. London: Cambridge University Press. Cambridge University Press, 2017.

ROYAEE, R.; AHMADI, S. A.; JARI, A. Students' and faculty members' perceptions of the importance of business ethics and accounting ethics education: Iranian case. **Asian Journal of Business Ethics**, v. 2, n. 2, p. 163-171, July 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13520-012-0023-7>.

RUEGGER, Durwood; KING, Ernest W.. A study of the Effect of Age and Gender upon Student Business Ethics. **Journal of Business Ethics**. 1992.

SAAT, Maisarah Mohamed; PORTER, Stacey; WOODBINE, Gordon. The effect of ethics courses on the ethical judgement-making ability of Malaysian accounting students. **Journal of Financial Reporting and Accounting**, v. 8, n. 2, p. 92-109, 2010.

S. SACHDEVA , R. ILIEV , DL MEDIN. Santos pecadores e pecadores santos o paradoxo da auto-regulação moral. **Psychological Science** , 20 (4) (2009) , pp . 523 – 528

SÁ, A. L.; HOOG, W. A. Z. Corrupção, fraude e Contabilidade. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2010.
SANTANA JÚNIOR, E. A.; CARVALHO JÚNIOR, C. V. O. Comportamento ético contábil e gerenciamento de resultados: validação da multidimensional ethics scale (mes). **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 92-111, mar. 2016.

SANTOS, Ivan Antonio Kretzer; ALBERTON, Luiz; LIMONGI, Bernadete. Publicidade na Ética Profissional: uma comparação do CEPC com os códigos de ética da IFAC, OAB e CFM. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, Florianópolis, v. 5, n. 14, p. 65-79, abr./jul. 2006.

SANTOS, R. B.; REZENDE A. J. Determinantes da evasão fiscal em instituições financeiras: evidências do Brasil e dos Estados Unidos. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 17, n. 45, p. 152-167, out./dez., 2020.

SERWINEK, P.J. (1992), Demographic and related differences in ethical views among small businesses, **Journal of Business Ethics**, Vol. 11 No. 7, pp. 555-566.

SHAFER, W.E.; MORRIS, R.E; KETCHAND, A.A. (2001). Effects of personal values on auditors' ethical decisions, **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, Vol. 14 No. 3, pp. 254-277

SCOTT, William R. **Financial Accounting Theory**. 3ª ed. Pearson Education Canada Inc: Canada.. 2003.

SILVA, A. H. C. *et al.* Teoria dos escândalos corporativos: uma análise comparativa de casos brasileiros e norteamericanos. **Rev. Cont. Mestr. Ciênc. Cont.** da UERJ, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 92-108, 2012.

SILVA, A. M. C.; BRAGA, E.C.; LAURENCEL, L. C. A corrupção em uma abordagem econômico-contábil e o auxílio da auditoria como ferramenta de combate. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 95-117, mar. 2009. Disponível em: < <http://revistas.face.ufmg.br/index.php/Contabilidadevistaerevista/article/view/575/389>>

SILVA, J.C.; MAGRO, C. B. D.; SILVA, M. Z. **Glass ceiling in the accounting profession: Evidence in Brazilian companies, Contaduría y Administración**, v. 63, n. 2, p. 1-23, 2018. SILVA, Juary C. Elementos de direito penal tributário. São Paulo, Saraiva, 1998.

SILVA, Sandra Maria Cerqueira da. **Tetos de vitrais: gênero e raça na Contabilidade no Brasil**. 2016. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.12.2016.tde-03082016-111152. Acesso em: 2022-12-06.

SIKULA, A., SR.; COSTA, A.D. (1994). Are age and ethics related?. **The Journal of Psychology**, Vol. 128 No. 6, pp. 659-665.

SILVEIRA, Maria Madalena; NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares. **O código de ética do contador inserido na formação acadêmica dos discentes de ciências contábeis**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Ciências Contábeis) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Mossoró-RN.

SIQUEIRA, Leonardo B. de. Profissionalismo: uma análise da ética contábil. **Veredas Favip**, Caruaru, v. 2, n. 1, p. 70-77, jan./jun. 2005.

SOARES, M. J. **Gestão tributária: um estudo sobre a prática de planejamento tributário adotada por indústrias paranaenses**. 2008. 208 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Departamento de CONTABILIDADE, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

SOUZA, F. M.; VOESE, S. B.; ABBAS, K. Mulheres no topo: as contadoras paranaenses estão rompendo o Glass Ceiling? **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 8, n. 2, p. 244-270, 2015.

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

STEVENS, G. E. Ethical inclinations of tomorrow's citizens: Actions speak louder?. **The Journal of Business Education**, v. 59, n. 4, p. 147-152, 1984

TANZI, V. Corruption around the world: Causes, consequences, scope, and cures. **Staff Papers**, v. 45, n. 4, p. 559-594, 1998.

STANGA, K.G.; TURPEN, R.A. (1991). Ethical judgments on selected accounting issues: an empirical study. **Journal of Business Ethics**, Vol. 10 No. 10, pp. 739-747.

TINOCO, J. P. N. (2021). **O efeito do licenciamento moral nos níveis de honestidade**.

TRENTIN, G. N. S.; DOMINGUES, M. J. C.; CASTRO, D. R. M. S. **Percepção dos alunos de ciências contábeis sobre ética profissional**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15.; 2008, Curitiba. Anais... Curitiba: {s.n}, 2008.

U. KHAN , R. DHAR. Efeito do licenciamento na escolha do consumidor. **Journal of Marketing Research** , 43 (2) (2006) , pp . 259 – 266

URBAN, J., BAHNIK, S., & KOHLOVA, MB 2019. O consumo verde não faz as pessoas trapacearem: três tentativas de replicar o efeito de licenciamento moral devido ao comportamento pró-ambiental. **Jornal de Psicologia Ambiental** , 63(6): 139–147.

VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

VIEIRA, Maria das Graças. **Ética na profissão contábil**. 1 ed. São Paulo: IOB Thonson, 2006

WEILER, Pâmela Francine. **Análise das variáveis intervenientes relacionadas à ética dos profissionais contábeis**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. 67 f. (Ciências Contábeis) – Univates, Lageado, 2016.

WELLS, J. T. (2000, October). So that's why it is called a pyramid scheme. **Journal of Accountancy** (www.journalofaccountancy.com/issues/2000/oct/sothatwhyitscalledapyramidscheme.html)

WELLS, J. T. (2001, Decemerb). Enemies within. **Journal of Accountancy** (www.journalofaccountancy.com/issues/2001/dec/enemieswithin.html).

WELLS, J. T. (2001, Februrya). Why employees commit fraud. **Journal of Accountancy** (www.journalofaccountancy.com/issues/2001/feb/whyemployeescommitfraud.html).

WELLS, J. T. (2002, December). Keeping ghosts off the payroll. **Journal of Accountancy** (www.journalofaccountancy.com/issues/2002/dec/keepingghostsoffthepayroll.html).

YAM, KC, KLOTZ, AC, HE, W., & REYNOLDS, SJ 2017. De bons soldados a psicologicamente intitulados: Examinando quando e por que o comportamento de cidadania leva ao desvio. **Academy of Management Journal** , 60(1): 373–396.

ZHONG, C., KU, G., LOUNT, R. B., & MURNIGHAN, J. K. (2010). Compensatory ethics. **Journal of Business Ethics**, 92(3), 323–339. <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-009-0161-6>.

APÊNDICES

APÊNDICES A – Teste t para amostras independentes

```
##### Teste t para Amostras Independentes
#####

# Passo 1: Carregar os pacotes que ser?o usados

if(!require(dplyr)) install.packages("dplyr") # Instala??o do pacote caso n?o esteja instalado
library(dplyr) # Carregamento do pacote
if(!require(RVAideMemoire)) install.packages("RVAideMemoire") # Instala??o do pacote
caso n?o esteja instalado
library(RVAideMemoire) # Carregamento do pacote
if(!require(car)) install.packages("car") # Instala??o do pacote caso n?o esteja instalado
library(car) # Carregamento do pacote

# Passo 2: Carregar o banco de dados

# Importante: selecionar o diret?rio de trabalho (working directory)
# Isso pode ser feito manualmente: Session > Set Working Directory > Choose Directory
# Ou usando a linha de c?digo abaixo:
# setwd("C:/Users/ferna/Desktop")

dados <- read.csv('Dados A.csv', sep = ';', dec = ',',
stringsAsFactors = T, fileEncoding = "latin1")

View(dados) # Visualiza??o dos dados em janela separada
glimpse(dados) # Visualiza??o de um resumo dos dados

dados2 <- read.csv('Dados idade.csv', sep = ';', dec = ',',
stringsAsFactors = T, fileEncoding = "latin1")# Carregamento do arquivo csv
```

```
View(dados2)                # Visualiza??o dos dados em janela separada
glimpse(dados2)             # Visualiza??o de um resumo dos dados

dados3 <- read.csv('Dados idade2.csv', sep = ';', dec = ',',
                  stringsAsFactors = T, fileEncoding = "latin1")# Carregamento do arquivo csv

View(dados3)                # Visualiza??o dos dados em janela separada
glimpse(dados3)             # Visualiza??o de um resumo dos dados

# Passo 3: Verifica??o da normalidade dos dados
## Shapiro por grupo (pacote RVAideMemoire)

#verificação da normalidade dos dados - Idade

byf.shapiro(A ~ Idade, dados)
byf.shapiro(B ~ Idade, dados)
byf.shapiro(C ~ Idade, dados)
byf.shapiro(D ~ Idade, dados)
byf.shapiro(E ~ Idade, dados)
byf.shapiro(F ~ Idade, dados)
byf.shapiro(G ~ Idade, dados)
byf.shapiro(H ~ Idade, dados)
byf.shapiro(I ~ Idade, dados)
byf.shapiro(J ~ Idade, dados)
byf.shapiro(K ~ Idade, dados)
byf.shapiro(L ~ Idade, dados)
byf.shapiro(M ~ Idade, dados)
byf.shapiro(N ~ Idade, dados)
byf.shapiro(O ~ Idade, dados)
byf.shapiro(P ~ Idade, dados)
byf.shapiro(Q ~ Idade, dados)
byf.shapiro(R ~ Idade, dados)
```

byf.shapiro(S ~ Idade, dados)
byf.shapiro(T ~ Idade, dados)
byf.shapiro(U ~ Idade, dados)
byf.shapiro(V ~ Idade, dados)
byf.shapiro(W ~ Idade, dados)
byf.shapiro(X ~ Idade, dados)
byf.shapiro(Y ~ Idade, dados)

byf.shapiro(A ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(B ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(C ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(D ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(E ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(F ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(G ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(H ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(I ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(J ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(K ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(L ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(M ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(N ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(O ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(P ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(Q ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(R ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(S ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(T ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(U ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(V ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(W ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(X ~ Idade, dados2)
byf.shapiro(Y ~ Idade, dados2)

#verificação da normalidade dos dados - Gênero

byf.shapiro(A ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(B ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(C ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(D ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(E ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(F ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(G ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(H ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(I ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(J ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(K ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(L ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(M ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(N ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(O ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(P ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(Q ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(R ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(S ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(T ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(U ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(V ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(W ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(X ~ Gênero, dados)

byf.shapiro(Y ~ Gênero, dados)

#verificação da normalidade dos dados - Período

byf.shapiro(A ~ Período, dados)

byf.shapiro(B ~ Período, dados)

```
byf.shapiro(C ~ Período, dados)
byf.shapiro(D ~ Período, dados)
byf.shapiro(E ~ Período, dados)
byf.shapiro(F ~ Período, dados)
byf.shapiro(G ~ Período, dados)
byf.shapiro(H ~ Período, dados)
byf.shapiro(I ~ Período, dados)
byf.shapiro(J ~ Período, dados)
byf.shapiro(K ~ Período, dados)
byf.shapiro(L ~ Período, dados)
byf.shapiro(M ~ Período, dados)
byf.shapiro(N ~ Período, dados)
byf.shapiro(O ~ Período, dados)
byf.shapiro(P ~ Período, dados)
byf.shapiro(Q ~ Período, dados)
byf.shapiro(R ~ Período, dados)
byf.shapiro(S ~ Período, dados)
byf.shapiro(T ~ Período, dados)
byf.shapiro(U ~ Período, dados)
byf.shapiro(V ~ Período, dados)
byf.shapiro(W ~ Período, dados)
byf.shapiro(X ~ Período, dados)
byf.shapiro(Y ~ Período, dados)

# Passo 4: Verificação da homogeneidade de variâncias
## Teste de Levene (pacote car)

#verificação da homogeneidade dos dados - Idade

leveneTest(A ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(B ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(C ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(D ~ Idade, dados, center=mean)
```

```
leveneTest(E ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(F ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(G ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(H ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(I ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(J ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(K ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(L ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(M ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(N ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(O ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(P ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(Q ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(R ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(S ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(T ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(U ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(V ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(W ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(X ~ Idade, dados, center=mean)
leveneTest(Y ~ Idade, dados, center=mean)

leveneTest(A ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(B ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(C ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(D ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(E ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(F ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(G ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(H ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(I ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(J ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(K ~ Idade, dados2, center=mean)
```

```
leveneTest(L ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(M ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(N ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(O ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(P ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(Q ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(R ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(S ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(T ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(U ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(V ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(W ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(X ~ Idade, dados2, center=mean)
leveneTest(Y ~ Idade, dados2, center=mean)

leveneTest(A ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(B ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(C ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(D ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(E ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(F ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(G ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(H ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(I ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(J ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(K ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(L ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(M ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(N ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(O ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(P ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(Q ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(R ~ Idade, dados3, center=mean)
```

```
leveneTest(S ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(T ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(U ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(V ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(W ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(X ~ Idade, dados3, center=mean)
leveneTest(Y ~ Idade, dados3, center=mean)

#verificação da homogeneidade dos dados - Gênero

leveneTest(A ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(B ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(C ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(D ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(E ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(F ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(G ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(H ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(I ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(J ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(K ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(L ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(M ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(N ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(O ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(P ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(Q ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(R ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(S ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(T ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(U ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(V ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(W ~ Gênero, dados, center=mean)
```

```
leveneTest(X ~ Gênero, dados, center=mean)
leveneTest(Y ~ Gênero, dados, center=mean)

#verificação da homogeneidade dos dados - Período

leveneTest(A ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(B ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(C ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(D ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(E ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(F ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(G ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(H ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(I ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(J ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(K ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(L ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(M ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(N ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(O ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(P ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(Q ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(R ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(S ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(T ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(U ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(V ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(W ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(X ~ Período, dados, center=mean)
leveneTest(Y ~ Período, dados, center=mean)

# Observa??o:
# Por default, o teste realizado pelo pacote car tem como base a mediana (median)
```

```
# O teste baseado na mediana ? mais robusto
# Mudamos para ser baseado na m?dia (compar?vel ao SPSS)

# Passo 5: Realiza??o do Teste t para amostras independentes

# Teste t para amostras independentes - Idade

t.test(A ~ Idade, dados, var.equal=FALSE)
t.test(B ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(C ~ Idade, dados, var.equal=FALSE)
t.test(D ~ Idade, dados, var.equal=FALSE)
t.test(E ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(F ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(G ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(H ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(I ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(J ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(K ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(L ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(M ~ Idade, dados, var.equal=FALSE)
t.test(N ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(O ~ Idade, dados, var.equal=FALSE)
t.test(P ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(Q ~ Idade, dados, var.equal=FALSE)
t.test(R ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(S ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(T ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(U ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(V ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(W ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(X ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
t.test(Y ~ Idade, dados, var.equal=TRUE)
```

t.test(A ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(B ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(C ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(D ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(E ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(F ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(G ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(H ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(I ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(J ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(K ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(L ~ Idade, dados2, var.equal=FALSE)
t.test(M ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(N ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(O ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(P ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(Q ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(R ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(S ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(T ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(U ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(V ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(W ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(X ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)
t.test(Y ~ Idade, dados2, var.equal=TRUE)

t.test(A ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(B ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(C ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(D ~ Idade, dados3, var.equal=FALSE)
t.test(E ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(F ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)

```
t.test(G ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(H ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(I ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(J ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(K ~ Idade, dados3, var.equal=FALSE)
t.test(L ~ Idade, dados3, var.equal=FALSE)
t.test(M ~ Idade, dados3, var.equal=FALSE)
t.test(N ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(O ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(P ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(Q ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(R ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(S ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(T ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(U ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(V ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(W ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(X ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
t.test(Y ~ Idade, dados3, var.equal=TRUE)
```

```
# Teste t para amostras independentes - Gênero
```

```
t.test(A ~ Gênero, dados, var.equal=FALSE)
t.test(B ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(C ~ Gênero, dados, var.equal=FALSE)
t.test(D ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(E ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(F ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(G ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(H ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(I ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(J ~ Gênero, dados, var.equal=FALSE)
t.test(K ~ Gênero, dados, var.equal=FALSE)
```

```
t.test(L ~ Gênero, dados, var.equal=FALSE)
t.test(M ~ Gênero, dados, var.equal=FALSE)
t.test(N ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(O ~ Gênero, dados, var.equal=FALSE)
t.test(P ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(Q ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(R ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(S ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(T ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(U ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(V ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(W ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
t.test(X ~ Gênero, dados, var.equal=FALSE)
t.test(Y ~ Gênero, dados, var.equal=TRUE)
```

Teste t para amostras independentes - Período

```
t.test(A ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(B ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(C ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(D ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(E ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(F ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(G ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(H ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(I ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(J ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(K ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(L ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(M ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(N ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(O ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(P ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
```

```

t.test(Q ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(R ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(S ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(T ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(U ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(V ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(W ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(X ~ Período, dados, var.equal=TRUE)
t.test(Y ~ Período, dados, var.equal=TRUE)

# Observação:
# O teste bicaudal é o default; caso deseje unicaudal, necessário incluir:
# alternative = "greater" ou alternative = "less"
# Exemplo: t.test(Nota_Biol ~ Posicao_Sala, dados, var.equal=TRUE, alternative="greater")
# Nesse caso, o teste verificar se a média do primeiro grupo é maior que a média do
segundo
# O R está considerando "Frente" como primeiro grupo

# Passo 6 (opcional): Visualização da distribuição dos dados

par(mfrow=c(2,5)) # Estabeleci que quero que os gráficos saiam na mesma linha
boxplot(A ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema A", xlab="Idade")
boxplot(B ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema B", xlab="Idade")
boxplot(C ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema C", xlab="Idade")
boxplot(D ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema D", xlab="Idade")
boxplot(E ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema E", xlab="Idade")
boxplot(F ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema F", xlab="Idade")
boxplot(G ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema G", xlab="Idade")
boxplot(H ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema H", xlab="Idade")
boxplot(I ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema I", xlab="Idade")
boxplot(J ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema J", xlab="Idade")

```

```

par(mfrow=c(2,5)) # Estabeleci que quero que os gr?ficos saiam na mesma linha
boxplot(K ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema K", xlab="Idade")
boxplot(L ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema L", xlab="Idade")
boxplot(M ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema M", xlab="Idade")
boxplot(N ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema N", xlab="Idade")
boxplot(O ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema O", xlab="Idade")
boxplot(P ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema P", xlab="Idade")
boxplot(Q ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema Q", xlab="Idade")
boxplot(R ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema R", xlab="Idade")
boxplot(S ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema S", xlab="Idade")
boxplot(T ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema T", xlab="Idade")

par(mfrow=c(1,5)) # Estabeleci que quero que os gr?ficos saiam na mesma linha
boxplot(U ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema U", xlab="Idade")
boxplot(V ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema V", xlab="Idade")
boxplot(W ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema W", xlab="Idade")
boxplot(X ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema X", xlab="Idade")
boxplot(Y ~ Idade, data = dados, ylab="Dilema Y", xlab="Idade")

par(mfrow=c(2,5)) # Estabeleci que quero que os gr?ficos saiam na mesma linha
boxplot(A ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema A", xlab="Idade")
boxplot(B ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema B", xlab="Idade")
boxplot(C ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema C", xlab="Idade")
boxplot(D ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema D", xlab="Idade")
boxplot(E ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema E", xlab="Idade")
boxplot(F ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema F", xlab="Idade")
boxplot(G ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema G", xlab="Idade")
boxplot(H ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema H", xlab="Idade")
boxplot(I ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema I", xlab="Idade")
boxplot(J ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema J", xlab="Idade")

par(mfrow=c(2,5)) # Estabeleci que quero que os gr?ficos saiam na mesma linha
boxplot(K ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema K", xlab="Idade")

```

```
boxplot(L ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema L", xlab="Idade")
boxplot(M ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema M", xlab="Idade")
boxplot(N ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema N", xlab="Idade")
boxplot(O ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema O", xlab="Idade")
boxplot(P ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema P", xlab="Idade")
boxplot(Q ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema Q", xlab="Idade")
boxplot(R ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema R", xlab="Idade")
boxplot(S ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema S", xlab="Idade")
boxplot(T ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema T", xlab="Idade")

par(mfrow=c(1,5)) # Estabeleci que quero que os gr?ficos saiam na mesma linha
boxplot(U ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema U", xlab="Idade")
boxplot(V ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema V", xlab="Idade")
boxplot(W ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema W", xlab="Idade")
boxplot(X ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema X", xlab="Idade")
boxplot(Y ~ Idade, data = dados2, ylab="Dilema Y", xlab="Idade")

par(mfrow=c(2,5)) # Estabeleci que quero que os gr?ficos saiam na mesma linha
boxplot(A ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema A", xlab="Idade")
boxplot(B ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema B", xlab="Idade")
boxplot(C ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema C", xlab="Idade")
boxplot(D ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema D", xlab="Idade")
boxplot(E ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema E", xlab="Idade")
boxplot(F ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema F", xlab="Idade")
boxplot(G ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema G", xlab="Idade")
boxplot(H ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema H", xlab="Idade")
boxplot(I ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema I", xlab="Idade")
boxplot(J ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema J", xlab="Idade")

par(mfrow=c(2,5)) # Estabeleci que quero que os gr?ficos saiam na mesma linha
boxplot(K ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema K", xlab="Idade")
boxplot(L ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema L", xlab="Idade")
boxplot(M ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema M", xlab="Idade")
```

```

boxplot(N ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema N", xlab="Idade")
boxplot(O ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema O", xlab="Idade")
boxplot(P ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema P", xlab="Idade")
boxplot(Q ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema Q", xlab="Idade")
boxplot(R ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema R", xlab="Idade")
boxplot(S ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema S", xlab="Idade")
boxplot(T ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema T", xlab="Idade")

par(mfrow=c(1,5)) # Estabeleci que quero que os gr?ficos saiam na mesma linha
boxplot(U ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema U", xlab="Idade")
boxplot(V ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema V", xlab="Idade")
boxplot(W ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema W", xlab="Idade")
boxplot(X ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema X", xlab="Idade")
boxplot(Y ~ Idade, data = dados3, ylab="Dilema Y", xlab="Idade")

par(mfrow=c(2,5)) # Estabeleci que quero que os gr?ficos saiam na mesma linha
boxplot(A ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema A", xlab="G?nero")
boxplot(B ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema B", xlab="G?nero")
boxplot(C ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema C", xlab="G?nero")
boxplot(D ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema D", xlab="G?nero")
boxplot(E ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema E", xlab="G?nero")
boxplot(F ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema F", xlab="G?nero")
boxplot(G ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema G", xlab="G?nero")
boxplot(H ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema H", xlab="G?nero")
boxplot(I ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema I", xlab="G?nero")
boxplot(J ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema J", xlab="G?nero")

par(mfrow=c(2,5)) # Estabeleci que quero que os gr?ficos saiam na mesma linha
boxplot(K ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema K", xlab="G?nero")
boxplot(L ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema L", xlab="G?nero")
boxplot(M ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema M", xlab="G?nero")
boxplot(N ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema N", xlab="G?nero")
boxplot(O ~ G?nero, data = dados, ylab="Dilema O", xlab="G?nero")

```

```
boxplot(P ~ Gênero, data = dados, ylab="Dilema P", xlab="Gênero")
boxplot(Q ~ Gênero, data = dados, ylab="Dilema Q", xlab="Gênero")
boxplot(R ~ Gênero, data = dados, ylab="Dilema R", xlab="Gênero")
boxplot(S ~ Gênero, data = dados, ylab="Dilema S", xlab="Gênero")
boxplot(T ~ Gênero, data = dados, ylab="Dilema T", xlab="Gênero")

par(mfrow=c(1,5)) # Estabeleci que quero que os gráficos saiam na mesma linha
boxplot(U ~ Gênero, data = dados, ylab="Dilema U", xlab="Gênero")
boxplot(V ~ Gênero, data = dados, ylab="Dilema V", xlab="Gênero")
boxplot(W ~ Gênero, data = dados, ylab="Dilema W", xlab="Gênero")
boxplot(X ~ Gênero, data = dados, ylab="Dilema X", xlab="Gênero")
boxplot(Y ~ Gênero, data = dados, ylab="Dilema Y", xlab="Gênero")

par(mfrow=c(2,5)) # Estabeleci que quero que os gráficos saiam na mesma linha
boxplot(A ~ Período, data = dados, ylab="Dilema A", xlab="Período")
boxplot(B ~ Período, data = dados, ylab="Dilema B", xlab="Período")
boxplot(C ~ Período, data = dados, ylab="Dilema C", xlab="Período")
boxplot(D ~ Período, data = dados, ylab="Dilema D", xlab="Período")
boxplot(E ~ Período, data = dados, ylab="Dilema E", xlab="Período")
boxplot(F ~ Período, data = dados, ylab="Dilema F", xlab="Período")
boxplot(G ~ Período, data = dados, ylab="Dilema G", xlab="Período")
boxplot(H ~ Período, data = dados, ylab="Dilema H", xlab="Período")
boxplot(I ~ Período, data = dados, ylab="Dilema I", xlab="Período")
boxplot(J ~ Período, data = dados, ylab="Dilema J", xlab="Período")

par(mfrow=c(2,5)) # Estabeleci que quero que os gráficos saiam na mesma linha
boxplot(K ~ Período, data = dados, ylab="Dilema K", xlab="Período")
boxplot(L ~ Período, data = dados, ylab="Dilema L", xlab="Período")
boxplot(M ~ Período, data = dados, ylab="Dilema M", xlab="Período")
boxplot(N ~ Período, data = dados, ylab="Dilema N", xlab="Período")
boxplot(O ~ Período, data = dados, ylab="Dilema O", xlab="Período")
boxplot(P ~ Período, data = dados, ylab="Dilema P", xlab="Período")
boxplot(Q ~ Período, data = dados, ylab="Dilema Q", xlab="Período")
```

```
boxplot(R ~ Período, data = dados, ylab="Dilema R", xlab="Período")
boxplot(S ~ Período, data = dados, ylab="Dilema S", xlab="Período")
boxplot(T ~ Período, data = dados, ylab="Dilema T", xlab="Período")

par(mfrow=c(1,5)) # Estabeleci que quero que os gráficos saiam na mesma linha
boxplot(U ~ Período, data = dados, ylab="Dilema U", xlab="Período")
boxplot(V ~ Período, data = dados, ylab="Dilema V", xlab="Período")
boxplot(W ~ Período, data = dados, ylab="Dilema W", xlab="Período")
boxplot(X ~ Período, data = dados, ylab="Dilema X", xlab="Período")
boxplot(Y ~ Período, data = dados, ylab="Dilema Y", xlab="Período")
```

APÊNDICE B - Questionário

QUESTIONÁRIO PARTE I (CARACTERÍSTICAS DEMOGRAFICAS)

1 - Idade: _____

2 - Gênero:

() Masculino

() Feminino

() Não quero identificar

Outros _____

3 - Período do curso de graduação:

() Entre o 1º e 4º período (ou seja, fiz menos da metade do curso)

() Entre o 5º e 8º período (ou seja, fiz metade ou mais da metade do curso)

() Não sei responder

4 - Em qual ano e semestre você ingressou na Universidade? _____

5 - Quantas disciplinas você reprovou? _____

6 - Quantos semestres você passou trancado desde que iniciou o curso? _____

QUESTIONÁRIO PARTE II (DILEMAS ÉTICOS)

Escala de intensidade de aceitabilidade – 1 a 7
(Assinale o número que melhor expressa seu nível de aceitabilidade com relação à situação exposta)

A - Um executivo ganha \$100 mil por ano e paga seus impostos como se ganhasse \$80 mil por ano.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

B - Em razão de aumentar os lucros, um gerente geral de produção instala um processo que excede os limites de poluição ambiental.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

C - Por causa da pressão da empresa que em que trabalha, um corretor de ações recomenda um tipo de ações que não são consideradas um bom tipo de investimento.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

D - Um pequeno negócio tem \$140 de distribuição de receita bruta. O dono reporta somente a metade deste dinheiro para o pagamento de impostos.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

E - Uma companhia paga 350 mil de comissão a um oficial de país estrangeiro. Em retorno a isso, o oficial prometeu ajuda para obtenção de um contrato que irá produzir 10 milhões em retorno para essa empresa.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

F - O presidente de uma campanha descobriu que um competidor fez uma importante descoberta científica que certamente reduziria os lucros de sua companhia. Ele então contrata um empregado chave do competidor com a atenção de descobrir os detalhes da descoberta.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

G - Um contratante da indústria de construção de estradas utilizou a situação caótica no processo de licitação e deixou de fora vários competidores da indústria. Por outro lado, fechou um contrato com a maior das empresas o que permitia a ambos a ter um ganho razoável.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

H - O presidente de uma companhia reconheceu que enviar caros presentes de Natal para “comprar” gerentes de compras pode comprometer a situação dos mesmos. Mas, mesmo assim ele continua com a prática, uma vez que isso é comum e mudar isso pode acarretar em perdas para a empresa.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

I - Um diretor corporativo sabe que sua companhia intenciona anunciar uma abertura de capital e, assim, aumentar os seus dividendos. Sabendo disso, ele compra ações um dia antes disso acontecer e as vende depois do anúncio para obter ganhos.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

J - Um executivo promove seu melhor amigo e competente gerente para uma posição de vice-presidente ao invés de um gerente melhor qualificado, mas que não tinha uma relação tão próxima com ele.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

K - Um *controller* seleciona um método, amparado por Lei, de relatórios financeiros que “mascara” alguns fatos que não devem chegar ao conhecimento do público.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

L - Um engenheiro descobre o que ele percebe ser um detalhe obsoleto de um produto, mas que constitui uma chance de perigo com relação à segurança. A companhia se nega a corrigir o detalhe. O engenheiro omite o fato, ao invés de reclamar fora da companhia (órgãos de controle de qualidade, assistência ao consumidor).

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

M - Um empregador recebe dois currículos para uma vaga de gerência, mas apesar dos dois serem igualmente qualificados ele contrata o homem, isso porque alguns funcionários podem ficar ressentidos de serem comandados por uma mulher.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

N - Como parte da estratégia de marketing para um novo produto, o fabricante muda à cor e anuncia isso como “novo e melhorado” mesmo que as características permaneçam sem mudanças.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

O – Enfrentando uma redução de custos, uma companhia que produz arsênio, contrata um pesquisador para afirmar que o nível máximo desse produto (em água potável pode ser maior do que o já divulgado e que não oferece risco à saúde.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

P - O dono de um pequeno negócio obteve uma cópia de um sistema de computador gratuitamente de um parceiro de negócios ao invés de comprar o seu próprio pelo preço de 500,00.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

Q - Paulo é um vendedor de carros usados que está sobre pressão de seu chefe para aumentar as vendas para que a empresa continue operando. Para isso, ele começa a voltar os odômetros (diminuindo os km rodados) e utiliza técnicas agressivas de venda.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

R - Uma companhia de eletricidade decide não fazer uma atualização num equipamento de emissão de fumaça uma vez que suas emissões ainda estão abaixo do permitido por lei e isso ainda acarretaria numa redução dos lucros em, aproximadamente 10%.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

S – João é editor do Jornal Bom Dia, que está fazendo um artigo sobre produtos defeituosos que estão sendo vendidos localmente. Um dos donos desses locais, Calçados Ltda., chama João e ameaça que retiraria seu anúncio do Jornal Bom dia se ele expusesse o nome da sua empresa. João concorda em tirar o nome da empresa.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

T – Computadores Ltda., uma grande companhia de computadores remanufaturados, introduz uma nova linha de produtos que faz a sua linha já existente obsoleta. Então, a companhia decide doar os computadores obsoletos para uma escola local e, isto feito, à companhia receberá um incentivo fiscal e melhorará sua imagem em relação à responsabilidade social.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

U - Mário é um agente de compras que tem a palavra final dos produtos que sua empresa irá comprar. Mário deixa bem claro que quando preços e condições são os mesmos, a sua decisão de compra pode ser mudada por um “pequeno” presente.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

V - Marta é a nova representante de vendas que gerencia um território de vendas em que sua empresa não está tendo muito sucesso em conseguir um grande cliente, a Gigante Ltda. Determinada a fazer a venda, Marta decide violar a política da companhia e compra um presente para o gerente da Gigante Ltda.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

W - A comissão dos diretores da Empresa Ltda. aprovou uma política de destinação de fundos sendo que 7.5% desses lucros iriam para a própria corporação. Esse fundo passará direto pelos ganhos e irá reduzir o pagamento de dividendos da empresa.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

X - O departamento de design da Bebê Corporação recentemente desenvolveu um novo e mais leve carregador de bebês. O novo design é mais barato para ser fabricado, mas possui risco de quebrar e causar perigo aos bebês. Bebê Corporação decide produzir e vender o carregador assim mesmo.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

Y - Uma fábrica que produz um barulho muito alto durante a sua produção fica perto de uma área residencial, porque ali os custos para instalação são mais baratos.

Nunca aceitável		Às vezes aceitável			Sempre Aceitável	
1	2	3	4	5	6	7

APENDICE C – Termo de esclarecimento e livre consentimento (TCLE)**TERMO DE ESCLARECIMENTO E LIVRE CONSENTIMENTO (TCLE)**

Este é um convite para você participar da pesquisa “A relação de gênero, idade e o período cursado pelos estudantes de Contabilidade *versus* seu comportamento ético”, desenvolvida por Alessandra de Souza Neves, Marcos Antônio Lima de Sousa e Vinícius de Lima Fortes, sob a orientação do Prof.^a Dr.^a. Rafael Araújo Sousa Farias. O presente estudo tem como objetivo verificar a relação entre gênero, idade e o período cursado pelos estudantes de Contabilidade *versus* seu comportamento ético. Sua participação é voluntária e você pode recusar ou interromper o preenchimento a qualquer momento. Sua contribuição é fundamental para que esta pesquisa possa alcançar seus objetivos e gerar resultados que permitam à academia de Ciências Contábeis e à sociedade em geral se beneficiarem deste trabalho. Seu anonimato está garantido, de forma que não há riscos de que dados individuais sejam identificados como seus. Os resultados serão tratados estatisticamente de forma agregada e os respondentes não serão identificados, privilegiando o sigilo das informações. O questionário está dividido em duas partes. A primeira parte coleta dados demográficos e a segunda trata-se de 25 (vinte e cinco) dilemas éticos. O tempo estimado para responder todo o questionário é de 7 minutos. Agradecemos sua atenção e esperamos receber sua valiosa contribuição.

Atenciosamente.